

UnB
Universidade de Brasília



UFPB
Universidade Federal da Paraíba



UFRN
Universidade Federal do Rio Grande
do Norte

Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis

**PERCEPÇÃO DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE SUA
PREPARAÇÃO PARA INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: um estudo no
âmbito dos cursos do Distrito Federal**

ROSANE MARIA PIO DA SILVA

Brasília, 2008

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

Reitor *Pro Tempore* :

Prof. Dr. Roberto Armando Ramos de Aguiar

Vice-Reitor *Pro Tempore*:

Prof. Dr. José Carlos Balthazar

Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação:

Prof. Dr. Marco Amado

**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da
Informação e Documentação (FACE):**

Prof. Dr. César Augusto Tibúrcio Silva

Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA):

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Lustosa

**Coordenador-Geral do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação
em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN:**

Prof. Dr. Jorge Katsumi Niyama

**Coordenador-Adjunto do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-
Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN:**

Prof. PhD. Otávio Ribeiro de Medeiros

ROSANE MARIA PIO DA SILVA

**PERCEPÇÃO DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE SUA
PREPARAÇÃO PARA INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: um estudo no
âmbito dos cursos do Distrito Federal**

Dissertação apresentada como requisito à obtenção do título de mestre em Ciências Contábeis do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Linha de Pesquisa: Impactos da contabilidade para a sociedade

Grupo de Pesquisa: Educação e pesquisa em contabilidade

Orientador: Prof. Dr. Carlos Renato Theóphilo

BRASÍLIA-DF, 2008

Silva, Rosane Maria Pio da

Percepção de formandos em ciências contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal/Rosane Maria Pio da Silva, Brasília: UnB/UFPB/UFRN, 2008.

93f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Renato Theóphilo

Dissertação (Mestrado, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional em Ciências Contábeis) Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

1. Ensino Superior 2. Graduação em Ciências Contábeis 3. Mercado de Trabalho 4. Exame de Suficiência em Contabilidade.
2. Título

TERMO DE APROVAÇÃO

Rosane Maria Pio da Silva

**PERCEPÇÃO DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE SUA
PREPARAÇÃO PARA INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: um estudo no
âmbito dos cursos do Distrito Federal.**

Dissertação apresentada ao Programa
Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-
Graduação em Ciências Contábeis da UnB,
UEPB, e UFRN, como requisito para a obtenção
do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Carlos Renato Theóphilo
Presidente da Banca
(UnB, UFPB e UFRN)

Prof. Dr. José Matias Pereira
Membro Examinador Interno
(UnB, UFPB e UFRN)

Prof. Dr^a. Vilma Geni Slomski
Membro Examinador Externo
(Universidade FECAP)

Brasília-DF, 2008

Aquele que conhece os outros é sábio.
Aquele que conhece a si mesmo é iluminado.
Aquele que vence os outros é forte.
Aquele que vence a si mesmo é poderoso.
Aquele que conhece a alegria é rico.
Aquele que conserva seu caminho tem vontade.

Lao Tsu

AGRADECIMENTOS:

Em primeiro momento agradeço a Deus por ter me feito uma pessoa perseverante.

Ao meu menino, Caio, que do céu deve estar me regendo, me guardando, me iluminando. Que me oportunizou tanto sofrimento, mas depois tanto aprendizado, que hoje consigo ver a vida de uma maneira especial, entendendo o valor de todas as coisas.

Aos meus pequeninos filhos, Yago que hoje conta com três anos e meio de idade, que por várias vezes esteve em meu colo enquanto eu trabalhava na elaboração dos trabalhos do mestrado, e Natália, minha bonequinha de pouco mais de um ano, que ia para as aulas comigo, ainda dentro de mim.

Ao meu marido Marcelo, por todo o seu apoio.

A minha mãe e minha sogra, que tantas vezes ajudaram a olhar meus pequeninos enquanto eu estudava.

Aos professores do programa de mestrado, que tanto conhecimento me transmitiram, contribuindo de forma significativa para minha carreira de professora universitária.

Ao professor Jorge Katsumi Niyama, pela coordenação e apoio a nós ofertado durante os dois anos de estudos do mestrado.

Ao meu orientador, professor Carlos Renato Theóphilo, que dentre todas as suas atribuições, aceitou este desafio de me orientar “a distância”.

A todos os meus colegas do mestrado, por toda a ajuda, pela troca de experiências, pela amizade. Em especial ao meu amigo de mestrado, Amilton, com quem convivo diariamente no ambiente de trabalho, onde dividimos aflições e alegrias.

E a todas as pessoas que de uma maneira ou de outra contribuíram para este passo importante em minha realização pessoal. Obrigada a todos!

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção dos alunos formandos na graduação de Ciências Contábeis no Distrito Federal, em relação a sua preparação para inserção no mercado de trabalho caracterizada por eles próprios, bem como identificar quais as deficiências do ensino que afetam esta percepção. Para a execução deste propósito, os formandos das instituições de ensino pública e particulares do Distrito Federal foram consultados, por meio de questionário, aplicado *in loco*. No questionário, de perguntas fechadas, buscou-se identificar o perfil dos prováveis formandos no 1º semestre do ano de 2008, em relação a sexo, idade, curso técnico, visão do mercado de trabalho, crença sobre possibilidades de inserção no mercado de trabalho, decisões profissionais e opinião sobre o Exame de Suficiência em Contabilidade. Assim, foi possível verificar que os alunos Técnicos em Contabilidade buscam formação superior nas instituições particulares, os alunos procuram o curso de Ciências Contábeis por entenderem ser uma profissão com boas oportunidades de trabalho, a falta de um programa próprio para a prática contábil é o item que os alunos entendem como maior deficiência do processo de aprendizagem, e de maneira geral eles acreditam serem boas as oportunidades de trabalho. As diferenças no perfil dos alunos das instituições particulares com os alunos da instituição pública se concentram principalmente na autocrítica que fazem quanto a sua dedicação, interesse e desempenho durante o curso de graduação, onde os alunos da instituição pública apresentam maior rigor no processo de auto- julgamento.

Palavras Chave: Ensino Superior, Graduação em Ciências Contábeis, Mercado de Trabalho, Exame de Suficiência em Contabilidade.

ABSTRACT

The objective of this paper is to examine the perception of graduating accounting students in the Federal District, described by themselves, toward their preparation to enter the labor market, as well as to identify which are the teaching deficiencies that may affect this attitude. To accomplish this purpose, graduating students from public and private teaching institutions located in the Federal District were consulted and answered a questionnaire, which was responded in *loco*. The questionnaire, with closed questions, aimed to identify the profile of the graduating students of the 1st semester of 2008, relating to gender, age, technical courses, labor market overview, beliefs about the possibilities to enter in the labor market, professional decisions and opinion about the Accounting Exam. Thus, it was possible to verify that students with technical courses enter private colleges, students choose Accounting because they think accountant is an occupation with good employment opportunities, the lack of a specific program for the accounting practicing is the greatest problem of the learning process and, in general, they believe there are good job opportunities. The differences in the profiles between students from private institutions and students from the public institution are mainly in their conception about commitment, importance and achievement during the undergraduate course, in which students from the public institution demonstrate more engagement in the self-judgment process.

Key-words: Higher Education, Graduate in Accounting, Labor Market, Accounting Exam.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEDUC	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E QUALIDADE
ACE	AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ENSINO
CFC	CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE
CONPLAC	FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO PLANALTO CENTRAL
CRC	CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE
CFE	CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO
CNE	CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CVM	COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ENADE	EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES
FAPRO	FACULDADE PROJEÇÃO
FASEP	FACULDADE SERRANA DE ENSINO SUPERIOR
FEA/USP	FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ICESP	INSTITUTO CIENTÍFICO DE ENSINO SUPERIOR E PESQUISA
IES	INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
IESA	INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR DE SAMAMBAIA
INEP	INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SETEC	FACULDADE ALVORADA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SINAES	SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
UCB	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA
UnB	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
UNEB	INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
UNESCO	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA
UNICEUB	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

UNIDF	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO DISTRITO FEDERAL
UNIEURO	CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO AMERICANO
UNIP	UNIVERSIDADE PAULISTA
UPIS	FACULDAES INTEGRADAS DA UNIÃO PIONEIRA SOCIAL
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1: Perspectivas da Profissão Contábil.....	38
Quadro 1: Distribuição das IES, cursos e matrículas – Brasil 1996 e 2004.....	23
Quadro 2: Percentuais de instituições, cursos e matrículas por categoria administrativa.....	24
Quadro 3: IES Pesquisadas - Resultados ENADE/2006.....	50

LISTA DE TABELAS

Tabelas 1A e 1B – Sexo.....	53
Tabelas 2A e 2B – Técnico em Contabilidade.....	53
Tabelas 3A e 3B – Faixa Etária	54
Tabelas 4A e 4B – Instituição de curso do nível médio	55
Tabelas 5A e 5B – Durante maior parte de seu curso de graduação exerceu atividade remunerada.....	55
Tabelas 6A e 6B – Atividade Profissional Atual	56
Tabelas 7A e 7B – Principal motivo de opção pelo curso de Ciências Contábeis.....	57
Tabelas 8A e 8B – Participação em atividades acadêmicas	58
Tabelas 9A e 9B – Leitura de artigos científicos da área contábil realizada durante o curso de graduação.....	59
Tabelas 10A e 10B – Como avalia a situação geral do mercado de trabalho na profissão contábil;.....	60
Tabelas 11A e 11B – Após conclusão no curso de graduação, sua percepção para oportunidades profissionais	61
Tabelas 12A e 12B – Como julga sua capacidade profissional para ingressar no mercado de trabalho contábil	62
Tabelas 13A e 13B– Qual dos temas você entende como de maior grau de dificuldade para o início da carreira contábil.....	63
Tabelas 14A e 14B – Dentre os itens, qual você percebe como maior barreira para o ingresso do recém-formado no mercado de trabalho contábil.....	65
Tabelas 15A e 15B – Hoje tenho habilidades necessárias para exercer minha profissão e ingressar no mercado de trabalho	65
Tabelas 15C e 15D – Hoje tenho planos profissionais bem estabelecidos	66
Tabelas 15E e 15F – Hoje sei o que devo fazer para alcançar minhas metas profissionais	67
Tabelas 15G e 15H – Constantemente busco informações sobre oportunidades de trabalho na minha profissão	68
Tabelas 15I e 15J – Sou uma pessoa culturalmente bem informada	68
Tabelas 16A e 16B – Se você já decidiu o que pretende fazer logo após sua formatura.....	70

Tabelas 17A e 17B – No que diz respeito às deficiências do ensino que você percebe como fatores que comprometem o processo de aprendizado, marque um item de maior prioridade.....	71
Tabelas 18A e 18B – Qual dos itens abaixo você daria como sugestão à sua instituição de ensino, para que o processo de aprendizagem dos alunos fosse melhorado	73
Tabelas 19A e 19B – Sou a favor da aplicação do Exame para medir o conhecimento do profissional que deseja obter registro no conselho.....	74
Tabelas 19C e 19D – Sou contra a aplicação do Exame, pois entendo desnecessário medir o conhecimento do profissional que deseja obter registro no conselho	74
Tabelas 19E e 19F – Sou contra a aplicação do Exame, pois tenho receio em não obter a pontuação mínima necessária para aprovação	75
Tabelas 19G e 19H – Se o Exame estivesse sendo aplicado de forma optativa, eu o faria como forma de verificar meu nível de aprendizado e conhecimento	75
Tabelas 20A e 20B – Se você tivesse que atribuir uma nota a si mesmo, em relação a sua dedicação, interesse, participação e desempenho durante seu curso de Bacharel em Ciências Contábeis, qual nota seria?.....	76

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1. Problema da Pesquisa	17
1.2. Justificativa e Relevância da Pesquisa.....	18
1.3. Objetivo.....	20
1.3.1 Objetivos Específicos.....	20
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 O Ensino Superior no Brasil	20
2.2 Um Breve Histórico do Ensino da Contabilidade.....	27
2.3 A Graduação de Ciências Contábeis no Brasil	28
2.4 Competências e Habilidades do Profissional Contador	31
2.5 As Perspectivas Profissionais em Contabilidade	37
2.6 O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE	40
2.7 IES em Ciências Contábeis no Distrito Federal.....	44
3. METODOLOGIA	47
3.1 Tipo de Pesquisa	47
3.2 Instrumento de Coleta de Dados	48
3.3 População e Amostra	49
3.4 Processo de Coleta de Dados	51
3.5 Análise dos Dados.....	51
4. RESULTADO DE PESQUISA	51
4.1 Descrição dos Dados.....	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
5.1. Recomendações para Estudos Futuros.....	81
5.2 Impactos Esperados	81
REFERÊNCIAS.....	83
APENDICE I – Questionário da Pesquisa.....	88

1. INTRODUÇÃO

A profissão contábil adquiriu maior importância e notoriedade após o intenso processo de globalização dos mercados, das técnicas contábeis utilizadas em todo o mundo e da geração de informações cada vez mais precisas, tempestivas e relevantes.

Da mesma forma, a profissão de Contador vem sendo cada vez mais reconhecida como um dos principais facilitadores e fornecedores de informações a administradores, acionistas, governo/fisco, empregadores e demais usuários em seus processos de tomada de decisões. Nakagawa, em texto de apresentação a Schmidt (2000, p.9) afirma que o “contador é um dos profissionais mais respeitados e admirados pelas suas competências e habilidades técnicas”.

No entanto, constantes mudanças vêm ocorrendo, atreladas à velocidade das informações e à evolução tecnológica, fazendo com que a formação profissional se altere substancialmente com o passar do tempo.

Franco (1993, p.744) observa que, na evolução da profissão contábil, “como contadores, não seremos apenas testemunhas, mas ativos participantes do processo de desenvolvimento econômico brasileiro. Daí a necessidade de formação cultural e técnica a altura da importância da profissão...”.

O autor ressalta, há mais de uma década, a importância econômica e social da função do contador, e destaca que esse profissional é responsável por funções informativas que vão além do simples registro dos fatos contábeis que afetam o patrimônio das empresas. O autor defende ainda a necessidade de exame de suficiência, bem como da educação profissional continuada, para atendimento das exigências requeridas pela profissão.

A discussão sobre a globalização tem se acentuado na Contabilidade, principalmente pela necessidade do processo de harmonização de padrões internacionais. A inserção de diferentes habilidades suscita uma série de questionamentos sobre as competências profissionais. Nesse cenário de mudanças, o profissional de Contabilidade deve ser capaz de compreender a magnitude e a importância das alterações promovidas pela internacionalização dos mercados. Niyama (2005) ressalta ainda sobre os desafios da Contabilidade globalizada e

da importância e necessidade de busca da harmonização contábil internacional para fortalecimento da principal ferramenta de comunicação empresarial.

No caso específico da ciência contábil, e pelo fato de ser uma ciência social aplicada, ela se utiliza dos conhecimentos de várias outras ciências tais como da Economia, Administração, Estatística, Matemática, de forma que esta inter-relação do conhecimento contábil, com os demais saberes, acaba por promover uma cobrança aos profissionais quanto à questão da multidisciplinariedade. E isso se justifica pela amplitude da atuação do profissional contábil na sociedade, o que exige um conhecimento multi-variado cada vez maior.

Segundo Marion (2005), o bacharel em Ciências Contábeis pode exercer as funções de auditor, analista financeiro, consultor, perito, professor, pesquisador, assumir cargos administrativos, cargos públicos, entre outros. Este leque de opções e especializações profissionais pode ser a explicação para o crescimento dos profissionais no mercado brasileiro. De acordo com estatística levantada pelo Conselho Federal de Contabilidade, em dezembro/2007, o Brasil possuía 205.724 contadores formados. Este número, ao final do ano de 1997, era de 110.498 profissionais representando um crescimento de 86% em uma década.

Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais – INEP (2007) indicam que no final do ano de 2006, havia 953 IES que ofereciam o curso superior de Ciências Contábeis. O número de vagas oferecidas, nesse mesmo ano, foi de 101.367, das quais 56.867 foram preenchidas.

O fator preocupante está associado à credibilidade dos profissionais, que são legalmente habilitados, mas que por vezes se apresentam carentes de conhecimento técnico. Conforme os dados divulgados no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, versão 2006, os alunos registrados nos cursos de graduação em Ciências Contábeis apresentaram o pior resultado no quesito “conteúdo específico” dentre todas as áreas avaliadas, com pontuação média de 25,7 pontos, numa escala de 0 a 100.

Tal resultado chama a atenção para a qualidade do ensino oferecido pelas instituições de ensino superior, bem como se este ensino está realmente preparando ou dando condições mínimas ao aluno para o ingresso no mercado de trabalho e exercício da profissão.

O ENADE promoveu a avaliação de 15 diferentes áreas do conhecimento, como Ciências Contábeis, Direito, Administração, Psicologia, entre outras, e avaliará, novamente, os formandos em Contabilidade, no ano de 2009.

Depreende-se então que um estudo sobre a percepção do formando quanto a sua preparação para o início de sua carreira profissional possa contribuir para que esse crescimento no número de profissionais esteja associado à diminuição de barreiras enfrentadas pelos recém-formados no momento de ingresso no mercado de trabalho, bem como, identificar quais conhecimentos são oferecidos e como são transmitidos a fim de se promover uma relação mais próxima entre educação e trabalho.

Uma importante questão que emerge desse contexto é a de verificar qual a percepção dos formandos em relação a sua preparação para ingresso no mercado. Outro aspecto importante refere-se às melhorias no processo de ensino-aprendizado que, conforme o entendimento dos acadêmicos, se implantadas, lhes proporcionaria maior confiança em sua capacidade e atenderia aos novos paradigmas para a qualificação profissional do Contador.

1.1. Problema da Pesquisa

O Conselho Federal de Contabilidade, ao se reportar à Legislação da Profissão Contábil (2003) destaca que a responsabilidade profissional do Contador é referenciada nas diversas previsões dos direitos civil, penal, tributário, comercial, societário, previdenciário, dentre outros.

Isso reforça a idéia de que se faz necessário, para que o Contador possa exercer a profissão de forma plena, o amplo conhecimento da legislação e o aprimoramento técnico-cultural, instrumentos sem os quais esse profissional não se encontrará adequadamente preparado para enfrentar as vicissitudes mercadológicas.

Com relação, ainda, ao crescimento da profissão, não se poderia deixar de citar o elevado grau de competitividade do mercado, ofertando oportunidade aos mais capacitados, àqueles que, efetivamente, podem comprovar um diferencial após sua formação acadêmica.

Assim, de um lado temos os resultados de uma avaliação do conhecimento do aluno focado nas habilidades e competências, avaliação essa que aponta para as deficiências do ensino e de um baixo nível de conhecimento adquirido, o que acarretará em dificuldades para inserção social e profissional do egresso, e de outro uma grande quantidade de instituições de ensino oferecendo o curso de Ciências Contábeis, demonstrando a mercantilização do ensino, ressaltando-se nesse contexto a relação da quantidade x qualidade do ensino superior.

O possível descompasso entre o que as instituições de ensino estão oferecendo a título de aprendizado, e o que o mercado exige do recém formado, podem suscitar questionamentos sobre o cumprimento do papel das instituições de ensino no que tange a preparação do aluno para o mercado de trabalho.

Dessa forma o problema que aqui se destaca é: Qual a percepção que os alunos concluintes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, no Distrito Federal, possuem a respeito da formação acadêmica que recebem e da preparação profissional que possuem para ingressarem no mercado de trabalho?

1.2. Justificativa e Relevância da Pesquisa

Segundo Niyama (2005), a contabilidade é a “língua dos negócios”, que vem se ampliando para além fronteiras, destacando-se pela internacionalização dos mercados, aumento do volume de investimentos estrangeiros, pelo desenvolvimento global. Todos esses fatores fortalecem um intercâmbio de práticas contábeis; logo, tem-se destacada a ênfase dada à responsabilidade do profissional como agente capaz de subsidiar as informações ao processo de tomada de decisões, bem como ao efetivo crescimento de profissionais contadores no mercado.

Porém, apesar desse efetivo crescimento, os estudiosos têm chamado a atenção para os problemas com o ensino do curso de Ciências Contábeis. Esses problemas estão relacionados ao fraco resultado das avaliações no último levantamento do ENADE. No ano de 2006, das 14 (quatorze) instituições de ensino superior avaliadas no âmbito do Distrito Federal, apenas uma instituição alcançou o conceito 5 (melhor nota numa escala de 1 a 5), sendo essa uma instituição pública. Na rede particular, uma instituição obteve conceito 4 (quatro) e todas as demais instituições avaliadas com conceitos iguais ou inferiores a 3 (três).

Deve-se ressaltar também a questão acerca do Exame de Suficiência em Contabilidade. Em 29.10.99 o Diário Oficial da União publicava a Resolução 853/99 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que instituía o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de registro profissional junto aos Conselhos Regionais de Contabilidade. Desde sua edição até o ano de 2004, mais de 150.000 candidatos se inscreveram para o exame, mas muitos contadores não entenderam a dimensão da proposta, que não se limitava apenas em medir os conhecimentos técnicos e legitimar o registro profissional; mas se propunha também a contribuir na formação dos profissionais, bem como intervir na modernização das instituições de ensino e dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis.

Vários candidatos impetraram ações, através de mandados de segurança, com a alegação de não haver obrigatoriedade do exame, o que, juridicamente foi acatado, pois se considerou que o CFC havia editado uma resolução que não possuía força de lei. Para esses candidatos, o registro era automaticamente legitimado nos conselhos regionais, independentemente de participação e da aprovação na avaliação de suficiência. À medida que outros candidatos tomavam conhecimento dessa possibilidade, outras ações foram sendo impetradas, até que, em 2005, a justiça determinou a suspensão em definitivo do exame. Dessa forma, o Exame de Suficiência em Contabilidade deixou de ser aplicado e aguarda-se que o CFC consiga aprovação do Congresso Nacional para editá-lo em forma de lei e retomar a sua aplicação.

Considerando esses fatores que nos dão indicativos de uma deficiência no ensino de graduação em Contabilidade, a realização deste estudo se justifica no sentido de se pesquisar qual a percepção dos alunos formandos no que diz respeito a sua preparação para inserção no mercado de trabalho, enquanto futuros profissionais da Contabilidade e quais fatores, segundo seu entendimento, afetam essa possibilidade.

A importância deste estudo reside na crença que, uma vez vislumbrados os elementos que afetam a percepção dos alunos quanto a sua preparação, novas metodologias de aprendizagem possam ser implantadas de forma a contribuir com o desenvolvimento de habilidades e competências que tornem o formando em contabilidade mais apto para ingressar

no mercado de trabalho, bem como na melhoria do processo de transmissão do conhecimento como um todo.

1.3. Objetivo

O objetivo geral deste estudo é conhecer a percepção de formandos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis de instituições de ensino do Distrito Federal, quanto à formação acadêmica que receberam e à preparação profissional que entendem possuir para ingressarem no mercado de trabalho, buscando identificar e destacar as deficiências do ensino que consideram poder obstacularizar esta inserção.

1.3.1. Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, faz-se necessário atingir os seguintes objetivos específicos:

- Evidenciar a percepção dos formandos quanto ao nível de preparação que possuem para ingressarem no mercado de trabalho.
- Identificar quais as deficiências na formação do aluno que, segundo seu entendimento, afetam essa percepção;
- Promover uma análise comparativa das respostas dos formandos da instituição pública com aquelas dos formandos das instituições particulares, a fim de identificar diferenças de perfil e de percepção, no binômio público x particular;

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O Ensino Superior no Brasil

A história do ensino superior no Brasil foi iniciada com a vinda da Coroa Portuguesa, na primeira década do século XIX, mais precisamente em 1808, quando os portugueses criaram a primeira escola de Medicina da América Latina, localizada na cidade de Salvador – BA.

Segundo Morhy (2004), a primeira universidade, surgida no Estado do Paraná através da Lei Estadual No. 1, em 1912, durou apenas três anos. O Decreto No. 11.530 de 19 de

março de 1915 desautorizou seu funcionamento, pois só reconhecia a criação de instituições de ensino superior em cidades com mais de 100 mil habitantes, condição ainda não preenchida pela cidade de Curitiba. Seu surgimento se concretizou mesmo em 1920, com a instalação da Universidade do Rio de Janeiro (atualmente Universidade Federal do Rio de Janeiro), resultante da fusão da Escola Politécnica com a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Direito, então existentes.

Ainda segundo Morhy (2004), oficialmente a universidade é instituída em setembro de 1920. Em 1930 era criado o Ministério da Educação e da Saúde e, no ano seguinte, o Brasil passou por uma reforma educacional, conhecida como Reforma Francisco Campos, que estabeleceu o primeiro Estatuto da Universidade Brasileira. Tal estatuto referendava em seu art. 1º. do Decreto 19.850 de 11 de abril de 1931:

O ensino universitário tem como finalidade: elevar o nível da cultura geral; estimular a investigação científica em quaisquer domínios dos conhecimentos humanos; habilitar ao exercício das atividades que requerem preparo técnico e científico superior; concorrer, enfim, pela educação do indivíduo e da coletividade, pela harmonia de objetivos entre professores e estudantes e pelo aproveitamento de todas as atividades universitárias párea a grandeza da Nação e para o aperfeiçoamento da Humanidade.

Tal reforma determinava, ainda, que, para a criação de uma universidade seriam necessários pelo menos três faculdades: a de direito, a de medicina e a de engenharia, ou, no lugar de qualquer uma delas, uma faculdade de educação, ciências e letras. Nesse momento já se permitia à universidade uma gestão administrativa autônoma de seus meios, com a responsabilidade centrada em um Reitor, nomeado a partir de uma lista indicada pelo Conselho Universitário.

Em 1932, segundo Morhy (2004), associado à criação da Universidade de São Paulo, surge o Manifesto dos Pioneiros dando prioridade a educação e chamando a atenção para a necessidade de uma reforma nos métodos da educação nacional, de forma que aquela educação estática, de aprendizado passivo, fosse substituída pela educação voltada para o despertar da atividade criadora do aluno, com pesquisa nas universidades, tempo integral para docentes, formação integral de alunos e desenvolvimento de suas faculdades produtoras.

Em 1934, a Universidade de São Paulo – USP é criada. A universidade reúne os cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que seria a instituição de saber

fundamental em todas as áreas do conhecimento humano, compensando o isolamento das faculdades preexistentes, que existiam independentes não só física, mas também academicamente. A Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras viria integrar, em uma base comum, os ensinamentos de diversas áreas do saber, sendo a porta de entrada em qualquer dos outros cursos profissionalizantes. Dessa forma, a proposta da Universidade de São Paulo era baseada em três vertentes: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Nos anos 40, outras universidades, públicas e privadas, foram sendo formadas principalmente pela associação de faculdades existentes, como a Universidade Federal de Minas Gerais, que já funcionava desde 1927, com outra denominação. E assim vieram a Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, as Pontifícias Universidades Católicas, nos Estados do Rio de Janeiro, Paraná e do Rio Grande do Sul.

No início da década de 60 o Brasil já possuía mais de 20 universidades, que reuniam um corpo de intelectuais, acadêmicos e cientistas, bem como do surgimento dos movimentos estudantes, que se organizavam em associações, em busca de mudanças na educação.

Em janeiro de 1962 deu-se a criação da Universidade de Brasília - UnB, precedida da Fundação Universidade de Brasília, instituída na Lei 3.998, de 15/12/61, sendo um de seus mentores o acadêmico Anísio Teixeira. A idéia da criação da UnB estava associada a criação de universidade de modelo inovador, seguindo o modelo norte-americano cuja instituição era constituída de departamentos e não cátedras.

Os departamentos representavam unidades didáticas básicas, os alunos passaram a freqüentar aulas de disciplinas comuns, a biblioteca centralizada evitava a duplicação de obras. Sobre a criação da UnB, Anísio Teixeira *apud* Morthy (2004) declarou:

Queremos que a Universidade de Brasília concretize uma mudança real e seja um instrumento de promoção, de cultura e de soluções de problemas, voltada para o meio social exterior. Nossos planos são para que ela se identifique com as aspirações de evolução do país e contribua para que suas finalidades sejam alcançadas. Pretendemos superar as resistências das nossas universidades formuladas nos moldes antigos, voltadas para si mesmas, mais do que para a nação, preocupadas mais com o seu papel de guardiãs da cultura do que com a necessidade de progresso e desenvolvimento da sociedade.

Nas décadas seguintes, principalmente de 60 a 70, foram sendo criadas outras universidades federais em todo o Brasil, além das universidades estaduais, municipais e particulares. Em 1961 aconteceu a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e junto com ela a descentralização do ensino superior. Sua importância se deu após o ano de 1996. Ristoff e Giollo (2006) afirmam que a LDB aparece como “marco legal básico que sintetiza uma determinada política educacional e desencadeia um processo de reformulação profunda no sistema de educação brasileiro”. Os principais resultados dessa conquista, para o período de 1996-2004, são por eles retratados como o crescimento expressivo do sistema, cujos índices chegam a 120% de instituições e matrículas, o credenciamento de novas instituições, com a autorização para implantação de vários cursos, motivando as instituições já existentes a abrirem mais cursos como forma de disputa no mercado existente.

A explosão do ensino superior surge, então, a partir dos anos 90. O número de matrículas que eram em torno de 1.800.000 saltou para mais de 4 milhões conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Distribuição das IES, cursos e matrículas – Brasil 1996 e 2004

Ano	IES	%	Cursos	%	Matrículas	%
1996	922	-	6.644	-	1.868.529	-
2004	2.013	118,3	18.644	180,6	4.163.733	122,8

Fonte: MEC/INEP – adaptado pelo autor

Para este fato Colossi *et al* (2001, p.51) retrata que “a busca pela educação reflete a crença disseminada na função de instrumento de qualificação profissional e de promoção de desenvolvimento político-econômico, social e cultural que representam as instituições de ensino superior”.

Atualmente, o ensino superior no Brasil se viabiliza em 2.270 instituições segundo INEP (2006), divididas entre instituições públicas: federais (105), estaduais (83), municipais (60) e instituições privadas: particulares (1.583) e confessionais/filantrópicas (439).

Dados do INEP (2006) apresentam a grande expansão do ensino superior ofertado pelas instituições privadas. Em 1996, eram 711 instituições oferecendo cursos de nível superior, passando a ser, em 2004, o total de 1789 – representando um crescimento de quase 152%. Assim, as instituições privadas que detinham, em 1996, pouco mais de 3.600 cursos, passaram a oferecer, em 2004, o total de 12.282 cursos representando um crescimento de quase 240%.

O Quadro 2 apresenta o crescimento dos cursos e matrículas no período de 1996 a 2004.

Quadro 2 – Instituições, cursos e matrículas de graduação, segundo a categoria administrativa – 1996 e 2004

Ano	Instituições (%)		Cursos (%)		Matrículas (%)	
	Públicas	Privadas	Públicos	Privados	Públicas	Privadas
1996	22,9	77,1	44,8	55,2	39,4	60,6
2004	11,1	88,9	33,6	66,4	28,3	71,7

Fonte: MEC/INEP – adaptado pelo autor

O ensino superior propriamente dito na visão de Delors (2003), é o principal instrumento transmissor de conhecimentos culturais e científicos armazenados pela humanidade. Seu entendimento é o de que, num mundo onde os recursos cognitivos tornam-se cada vez mais importantes do que os recursos materiais, a relevância das instituições superiores se expande cada vez mais. Sendo assim, a inovação e o processo tecnológico exigirão profissionais cada vez mais competentes e habilitados com estudos de nível superior.

Dessa forma, a educação superior deve promover a preparação dos alunos para participação no processo de construção do conhecimento. É inquestionável o papel das instituições de ensino superior nos diversos setores da sociedade contemporânea, até mesmo em sua influência na formulação de um modelo educacional.

Os projetos educacionais, na visão de Dencker (2002), que tradicionalmente eram inspirados nas concepções receptivas de aprendizagem, dependentes da presença constante do professor, num ambiente fechado e, muitas vezes, dissociados da vida real e do trabalho profissional têm mudado com o advento de novas tecnologias da informação e da comunicação, promovendo a busca e a necessidade de outras metodologias de pesquisa no processo de ensino-aprendizagem.

As formas de ensinar e aprender estão sendo reinventadas. A capacidade de memorização da informação e dos conteúdos por parte dos alunos do ensino superior já não é mais tão importante. As exigências mercadológicas hoje estão associadas a um maior nível de capacidade crítica e desempenho inovador dos graduandos de ensino superior. E, nesse sentido, as instituições de ensino podem oferecer aos alunos conteúdos mais significativos que programáticos, dentro de um cenário motivador, multicultural, democrático, capacitando profissionais para outras formas de aprendizado. Porto e Régnier (2003) chamam a atenção para as mudanças na natureza dos serviços acadêmicos oferecidos, retratando que, cada vez mais, as instituições de ensino superior seguirão as características de:

- aprendizagem continuada - implicando na necessidade das IES em proporcionar aos cidadãos condições e formas de educação continuada, atendendo aos requisitos de uma sociedade em permanente mudança;
- ausência de fronteiras rígidas entre os serviços - significando diferentes atividades acadêmicas;
- aprendizagem assíncrona - em qualquer tempo, qualquer lugar, tornando oportunidades de aprendizado mais compatíveis às necessidades e estilo de vidas das pessoas;

A própria LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional preconiza, em seu Artigo 43, que as instituições de ensino que oferecem o curso superior devem ter por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e iniciação científica, visando o desenvolvimento das ciências e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

O amplo espectro das propostas apresentadas pode induzir ainda a construção de uma forma de ensino superior adequadas às novas estruturas da sociedade, fortemente relacionadas com as demandas do mundo globalizado. As finalidades que a LDB propõe referem-se ao incentivo, à construção e à disseminação do conhecimento por meio de método científico, da qualificação dos futuros profissionais e da inserção dos bacharéis no mercado de trabalho.

Em termos mundiais, organizações internacionais têm promovido esforços no sentido de tentar desenvolver estudos no campo da educação do ensino superior. A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), em sua 21ª. Conferência Geral em 1993 elaborou documento em conjunto com os Estados-Membros, organizações intergovernamentais e não-governamentais, autoridades do ensino superior, bem como dos órgãos decisores e pesquisadores, indicando que os maiores desafios enfrentados pelo ensino superior num mundo de rápida mudança podem ser agrupados em três pontos principais:

- a) Relevância: significa o papel e o espaço do ensino superior na sociedade, referindo-se, portanto, à missão e suas funções, assim como aos programas, conteúdo e aos sistemas de divulgação; à equidade e questões de financiamento e responsabilidade pelas contas, ao mesmo tempo enfatizando a liberdade acadêmica e à autonomia institucional, como princípios fundamentais para assegurar e enaltecer a relevância do ensino superior;
- b) Qualidade: conceito multidimensional envolvendo todas as principais funções e atividades do ensino superior; e
- c) Internacionalização: característica inerente ao ensino superior que tem crescido consideravelmente na última parte do século 20. O redimensionamento do ensino e da ciência têm validado o argumento de que, como conhecimento é universal, a busca por progresso e disseminação do conhecimento podem ser fortalecidos pelo esforço coletivo da comunidade acadêmica internacional.

Percebe-se, dessa maneira, que o acesso ao ensino superior é um desafio para o desenvolvimento da humanidade, uma vez que a educação desempenha papel decisivo em

qualquer atividade humana em que as habilidades profissionais e humanas de alto nível sejam necessárias.

2.2. Um Breve Histórico do Ensino da Contabilidade

Sá (1997) afirma que a necessidade da Contabilidade nasceu com a civilização. Na Sagrada Bíblia já é possível encontrar eventos como em Gênesis, capítulo 31, versículos 22 a 42, que trata sobre a competição no acúmulo de riquezas entre Jacó e Labão, isso, aproximadamente, em 4.000 a.C. Segundo Marion (1998), o livro de Jó, considerado o mais antigo livro da Bíblia, apresenta uma descrição da riqueza de seu protagonista, que, provavelmente, fora uma das maiores do Oriente, na qual se presume, também, o auxílio de um “contador” para discriminação dos bens que a ele pertenciam.

Em 1494, Luca Pacioli publica o *Tractatus partricularis de computis et sripturis*, cujo método das partidas dobradas era difundido e aplicado nas administrações mercantis. O tratado, contendo 36 capítulos, retratava o lançamento das contas. Neles eram descritos: o *memoriale* – onde as operações eram registradas de acordo com os acontecimentos; o *giornale*, que representava os diários abertos e legíveis, e ainda, o *quaderno* também chamado de quaderno grande, o livro grande do guarda livros.

No Brasil, a vinda da Família Real Portuguesa incrementou a atividade colonial. Devido ao aumento dos gastos públicos e da renda dos Estados, acabou surgindo a exigência de um melhor aparato fiscal. Para tanto, constituiu-se o Erário Régio ou Tesouro Nacional e Público, em conjunto com o Banco do Brasil, no ano de 1808. Segundo Silva (2005), nesta mesma época adotou-se o método das partidas dobradas, oficialmente aceito por D. João VI em alvará de 28 de junho de 1808. As tesourarias da Fazenda Pública eram compostas de um inspetor, de um contador e de um procurador fiscal, responsável pela arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal das províncias. De acordo com a autora, em 1850, a promulgação do Código Comercial Brasileiro trouxe a obrigatoriedade das empresas em manterem a escrituração contábil, e de manterem uma ordem uniforme para os registros contábeis, bem como do levantamento dos balanços gerais, ao final de cada ano.

Sá (1997, p.16), ao retratar a evolução do ensino contábil, separa a história da Contabilidade em sete períodos evolutivos, a saber:

- I. *Intuitivo Primitivo: vivido nos períodos líticos, da pré-história da humanidade, caracterizado pelas manifestações rudimentares de arte e pré-escrita, com simples memória rudimentar de riqueza;*
- II. *Racional-Mnemônico: de disciplina dos registros, com o estabelecimento de métodos de organização da informação, ocorrido na antiguidade; período em torno de 4.000 a.C.;*
- III. *Lógico Racional: preocupação com a evidência da causa e efeito dos fenômenos organizados em sistemas primários; origem das Partidas Dobradas, desenvolvidas na Idade Média. Surgimento a partir da segunda metade do século XI;*
- IV. *Literatura: período em que a evolução defluiu da produção de matéria escrita de difusão do conhecimento, com a preocupação de ensinar por meio de livros e demonstrações; período a partir do século XI, no mundo islâmico e presente no Ocidente a partir do século XV;*
- V. *Pré-Científico: intensa busca de raciocínios, definições e conceitos em matéria não só de registros, mas, especialmente, de fatos ou ocorrências como riqueza ensejando a disciplina das contas. Formação das primeiras teorias empíricas, abrindo caminho para a lógica do conhecimento contábil que transcendeu a simples informação; período surgido nos fins do século XVI, prolongando-se, sempre, em etapas evolutivas, até o início do século XIX;*
- VI. *Científico: nele aparecem as primeiras obras científicas e se estabelecem as bases das escolas do pensamento contábil; é a época em que se passa a estudar a essência dos fenômenos patrimoniais. Período verificado a partir das primeiras décadas do século XIX;*
- VII. *Filosófico-Normativo: vivido a partir da década de 50, onde a preocupação de normalizar as informações e de penetrar na interpretação conceptual definiu bem as áreas da informação disciplinada e do entendimento profundo e holístico dos fenômenos patrimoniais. Tal período é o da atualidade, em que paralelas seguem as duas correntes: a empírico-normativa e a científico-filosófica, ambas suportadas por considerável avanço da tecnologia da informação.*

Assim, Sá (1997, p.18) chama a atenção para a construção da ciência em avanços sucessivos, “de forma nem sempre definida, mas com uma constância de interesse de encontrar-se a verdade”.

2.3 A Graduação em Ciências Contábeis no Brasil

A determinação do uso das partidas dobradas reforçou a necessidade do ensino comercial. Em 1856, com a criação do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, a disciplina Escrituração Mercantil passou a ser ofertada, com o objetivo de qualificar alunos para a atividade de escrituração contábil.

Segundo Silva (2005), a Lei 1.083, de agosto de 1860, passou a obrigar as empresas da época a remeter ao governo, no prazo estabelecido, seus balanços, demonstrações e demais documentos previstos. Em 1870, o Decreto Imperial 4.475 reconhece oficialmente a Associação dos Guarda-Livros da Corte, tornando a profissão de guarda-livros como uma

profissão liberal devidamente regulamentada. A Escola Politécnica do Rio de Janeiro passa a oferecer, a partir de 1890, a disciplina de Direito Administrativo e Contabilidade, relacionada à escrituração mercantil.

A primeira escola especializada no ensino da Contabilidade foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902. Os cursos de Técnico em Contabilidade foram criados em 1931, por meio do Decreto 20.158 com duração de dois anos, formando os guarda-livros. Os cursos de três anos formavam os Peritos Contadores.

Conforme Peleias e Bacci (2004), o Decreto-Lei 21.033/32 estabeleceu novas condições para o registro dos contabilistas e guarda-livros e tornou obrigatória a assinatura de livros comerciais, cumprindo determinações do Código Comercial e da Lei de Falências vigentes à época. As regulamentações do citado Decreto permitiram aos diversos profissionais atuantes antes de sua promulgação o direito de exercerem a profissão regulamentada de Contador.

Com a necessidade de se continuar o processo de evolução do ensino comercial e das escolas de comércio, é que se deu a criação do curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, por meio do Decreto-Lei 7.988/45. A implantação do curso superior de Ciências Contábeis no Brasil oportunizou aos técnicos não só o curso de bacharel, bem como ao crescimento da profissão como um todo. Para Schmidt (2000), os grandes acontecimentos para a contabilidade brasileira surgiram no ano de 1946, quando fundou-se a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, em cujo corpo docente destacavam-se alguns professores egressos da Escola de Comércio Álvares Penteado, que, futuramente participariam do processo de reconhecimento da profissão contábil no Brasil. Conforme destacado por Niyama (2005), a FEA/USP (Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo) revolucionou o ensino da Contabilidade, “passando a tratá-la como instrumento de informação à gestão e aos investidores”.

Segundo Iudícibus (2000) o Brasil ganhou, na época, seu primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil, com professores que se dedicavam ao ensino e à

pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo trabalhos acadêmicos de alto valor.

Em 1946, o Decreto-Lei 9.295 cria o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), bem como os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC). Segundo Peleias e Bacci (2004), esses atuam na fiscalização do exercício da profissão contábil, colaborando na definição de normas e procedimentos contábeis. As Normas Brasileiras de Contabilidade expedidas pelo CFC regulamentam normas e padrões acerca de procedimentos contábeis, além de informações sobre valores de taxas para registro nos respectivos conselhos.

Conforme Marion e Robles Jr. (1998) através da Lei 1.401/51 aconteceu o desmembramento dos cursos de Ciências Contábeis e Atuariais, criando-se de maneira independente o curso de Ciências Contábeis, possibilitando aos concluintes receberem o título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Em 20 de dezembro de 1961, a Lei 4.024 fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional com a finalidade de fixar os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores destinados à formação de profissões regulamentadas em lei. O Parecer 397/62 do Conselho Federal de Educação dividiu os cursos de Ciências Contábeis em ciclo de formação básica e ciclo de formação profissional, sendo a formação básica composta das disciplinas relativas à Matemática, Estatística, Direito e Economia. A formação profissional deveria abranger disciplinas de Contabilidade Geral, Contabilidade Comercial, Contabilidade de Custos, Auditoria, Análise de Balanços, Técnica Comercial, Administração e Direito Tributário. Ainda na década de 60, iniciou-se a abertura de vários cursos, que foram além do domínio público, oportunizando o acesso de diversas classes ao ensino universitário. Segundo Sá (1997) inicia-se uma expressiva modificação das estruturas do ensino no Brasil, no intuito de dar a Contabilidade uma condição de maior elevação cultural.

Conforme Marion e Robles Jr. (1998), a partir de outubro de 1992, o extinto Conselho Federal de Educação estabeleceu, pela Resolução No. 3, os conteúdos mínimos em categoria de conhecimento para o curso de Ciências Contábeis, além de definir que o mesmo deveria ser concluído em, no mínimo, 4 e, no máximo, 7 anos, com carga horária mínima de 2.700 horas aulas. Segundo os autores, esta Resolução trouxe significativas contribuições para o

aprimoramento do ensino contábil no Brasil, pois os currículos plenos foram elaborados para estimular o conhecimento teórico prático, com vistas às atribuições específicas conferidas através do diploma em âmbito nacional, assegurando, ao mesmo tempo, condições para o exercício com competência e ética perante a sociedade.

Em 16 de dezembro de 2004, a Resolução 10 do Conselho Nacional de Educação (MEC, 2004) instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, determinando que cada IES deveria estabelecer além da organização curricular, descrita por meio de projeto pedagógico, outros aspectos como perfil dos formandos em termos de competências e habilidades, componentes curriculares, sistemas de avaliação, estágio curricular supervisionado, atividades complementares, o trabalho de conclusão de curso e regime acadêmico de oferta.

2.4. Competências e Habilidades do Profissional Contador

A Resolução 4, de 08/12/99, do Conselho Nacional de Educação, em seu art. 6º, define como competência técnica profissional “a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente de atividades requeridas pela natureza do trabalho”.

Nossa (1999) afirma que as competências técnicas são conhecimentos que permitem a identificação mais direta com uma profissão e podem ser adquiridas, em parte no sistema educativo e na formação profissional, e, em parte, nas empresas.

Combinando-se as competências transmitidas pelas instituições formais e as habilidades adquiridas por sua prática profissional e por suas iniciativas pessoais, em matéria de formação, o indivíduo torna-se agente e principal construtor de sua qualificação. Nossa (1999) retrata que o Roteiro de Avaliação de Projetos para autorização de cursos de Ciências Contábeis, elaborado pela Comissão de Especialistas de Ensino em Ciências Contábeis do Ministério da Educação e Cultura entende competências como:

Conhecimento em teoria da contabilidade; princípios fundamentais de contabilidade; contabilidade, inflação, juros e câmbio; contabilidade geral e de custos; gestão estratégica de custos; orçamento; métodos quantitativos para análise de decisões; tomada de decisão e análise de negócios em fusões, cisões, incorporações e aquisições; estruturas, sistemas e qualidade de controles internos;

auditoria externa; análise de risco em investimentos; administração de capital de giro; planejamento estratégico tributário; contabilidade internacional; contabilidade sócio-ambiental e de recursos humanos; sistema de informações e de suporte à decisão; rotinas de segurança em sistemas de informações compartilhados; mudanças organizacionais e avaliação de processo de negócios, gestão de pessoal da área contábil/financeira, desenvolvimento ético e profissional (liderança e tecnologia), análise de cenários econômico/financeiros nacionais e internacionais, análise de contas e de demonstrações contábeis internas e externas, administração financeira de curto e longo prazos.

Com relação as habilidades, essas devem ser entendidas como:

Proficiência, no uso da linguagem contábil para o usuário interno e externo; nas relações interpessoais; em raciocínio lógico e crítico-analítico; em liderança, motivação e pró-atividade; em comunicação escrita e verbal; em visão sistêmica e holística da atividade contábil; em lidar com modelos de gestão inovadores, flexíveis e adaptáveis em situações novas e adversas; na busca da congruência entre objetivos pessoais e institucionais; no entendimento da essência sobre a forma.

A Resolução 10 de 2004, do Conselho Nacional de Educação, ao descrever as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, retrata no Art. 3º. que: o curso deve ensinar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

I – compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
II – apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
III - revelar capacidade crítico-analítica avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Quanto à formação profissional, no que diz respeito às competências e habilidades, a mesma Resolução 10, em seu Art. 4º., determina que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar ao profissional:

I – utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
II – demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
III – elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
IV – aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
V – desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
VI – exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também

informação para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII – desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII – exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Dagostim (2000) destaca que o contador atual, diferentemente daquele contador da década de 1945, que recebia os dados monetários, processava, extraía informações econômicas, financeiras e patrimoniais, atualmente deve ser:

- a) o profissional preocupado com os resultados da empresa, com o sucesso do empreendimento;
- b) o profissional participativo, ligado à administração da empresa tomando parte nas decisões;
- c) o profissional que transmite à sociedade suas opiniões e recomendações para a solução de problemas sociais;
- d) o profissional que acredita nas Ciências Contábeis como um instrumento para a compreensão e o enfrentamento dos problemas econômicos e sociais, e
- e) o profissional que ultrapassa a esfera dos casos particulares dentro de um sistema econômico e passa a intervir no próprio sistema.

Holand (2000) descreve que as competências necessárias ao profissional contábil estão subdivididas em competências funcionais – relacionadas ao amplo conhecimento dos negócios, bem como as competências pessoais. Koliver (2001) também entende que o contador deste milênio deve ter além do conhecimento profundo, abrangente e atualizado da Contabilidade, cultura humanística e domínio de ciências comportamentais. O contador deve ser um cidadão de visão aberta, capaz de adaptar-se à mudança de cenários e aceitar, como condição profissional, a educação continuada.

Carvalho (2006) sugere que o dicionário do contador seja composto das seguintes competências:

- a) capacidade: analítica e de comunicação;

- b) habilidades: estratégica, informática, negociação, ouvir eficazmente, atendimento e relacionamento externo;
- c) conhecimentos: ferramentas de controle, legal, contabilidade e finanças, planejamento, técnicas de gestão e gestão da informação.

O Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (2003), por sua vez, destaca a necessidade de qualificação profissional que o mercado hoje exige do contador, no sentido de que ele tenha conhecimento de temas relevantes, tais como preço de transferência, utilização de *holding* para planejamento tributário, *due diligence* em aquisições societárias, além do constante processo de atualização da legislação, a exemplo das recentes alterações ocorridas na Lei 6404/76, com a publicação da Lei 11.638/07 da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Grandolpho (1997) destaca que com o crescimento da globalização da economia, o Brasil tem recebido investimentos produtivos, através da aquisição de empresas locais, bem como do estabelecimento de parcerias. O avanço na tecnologia das comunicações tem possibilitado acesso ao mercado financeiro internacional e outras informações, mas o autor alerta que se faz necessária a adaptação das informações contábeis, que usualmente são preparadas de acordo com os padrões locais, mas que devem ser interpretadas, entendidas e até mesmo utilizadas como base de comparação. As barreiras da linguagem e da moeda, aliadas às diferenças entre os princípios contábeis adotados surgem como desafios a serem superados pelos profissionais.

Schimidt (2004) destaca ainda que, nos dias de hoje, o processo de globalização dos mercados trouxe à tona a necessidade de harmonização contábil em todo o mundo, uma vez que os investidores, de forma geral, são atraídos para os mercados que conhecem, e nos quais confiam.

Assim, diante das novas condições do mercado, surgem também novos desafios para estudiosos, profissionais e usuários da Contabilidade, bem como das entidades responsáveis pela emissão de normas contábeis, que passam a desempenhar um importante papel no processo de harmonização das práticas contábeis, e como não poderia deixar de ser, realçam a importância das instituições de ensino, às quais cabe difundirem essas novas práticas.

Nossa (1999) defende que, para que um aluno, futuro profissional, saia da IES com essa ampla visão, dentre outras necessidades, destaca-se a de um corpo docente capaz de contribuir com essa formação profissional, de forma que o professor de Contabilidade tenha uma percepção clara da sociedade, em processo de integração constante entre os diversos fenômenos sociais, políticos, econômicos e jurídicos, apresentado não só conhecimentos técnicos em Contabilidade e áreas afins, mas também de metodologias de ensino, de cultura geral, aptidões sociais, entre outras. E destaca que, para o aprimoramento do desempenho dos futuros profissionais, outros aspectos se destacam na qualificação dos professores, tais como:

- a) o conhecimento e a criatividade do professor: o professor, e conseqüentemente, o aluno devem procurar ter bons conhecimentos de cultura geral, criando assim, maior capacidade para captar o significado das coisas, compreender e formular juízos e com isso adaptar-se à evolução da economia e do emprego;
- b) domínio de línguas estrangeiras: o domínio de línguas estrangeiras tornou-se uma condição indispensável para permitir aos cidadãos os benefícios das possibilidades profissionais e pessoais que são abertas num mercado interno sem fronteiras;
- c) estudo de métodos quantitativos aplicados à Contabilidade: o grande objetivo da utilização de métodos quantitativos é o de entender e controlar de forma mais acurada os fatores críticos de sucesso da empresa e conduzir os tomadores de decisões a anteciparem-se aos seus concorrentes e aproveitarem as oportunidades. A maioria dos Contadores parece não ter despertado ainda para todo o ferramental estatístico que pode auxiliá-lo na geração de informações;
- d) necessidade de formação global: com a expectativa de adoção de uma norma de educação contábil internacional e a criação de um currículo que servirá de referência para a formação do Contador em todo o mundo, vê-se a necessidade de aperfeiçoamento e maior capacitação dos atuais e futuros professores dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil.

Lamentavelmente, faz-se necessário ressaltar que, junto com as oportunidades de educação, vieram também os ensinos de baixa qualidade. O número retrocitado de vagas ofertadas nas instituições de ensino, acima de 100.000, das quais 56.000 são preenchidas, acaba por representar uma ociosidade em torno de 44%. O atual número de instituições

habilitadas a ofertarem o curso superior de Ciências Contábeis, acima de 950, chama a atenção para questões da qualidade do ensino, dos processos seletivos, das metodologias de aprendizagem, entre outros problemas na educação em nível superior.

Cobra (1997) afirma que as IES estão vivenciando um novo cenário de forte concorrência. Kotler e Fox (2004) destacam que as instituições acabam ficando menos preocupadas com padrões de admissão rigorosos, e mais interessadas em simplesmente atrair alunos suficientes para manter suas operações em funcionamento.

Outros fatores afetam a qualidade do ensino em Contabilidade, vislumbrados pelos próprios alunos das instituições de ensino, tais como: falta de investimentos por parte das IES quanto à modernidade dos laboratórios de informática, a atualidade dos softwares de contabilidade utilizados para a prática contábil, a quantidade de equipamentos por aluno, pouco incentivo dado aos professores para participação em congressos. Franco (1993), sobre isso, afirma que “professores improvisados, sem base cultural e sem preparo técnico, sem vocação e sem consciência de suas responsabilidades no magistério, geralmente constituem a principal causa da frustração de alunos”.

Iudícibus e Marion (1985) apresentam pontos que podem representar as principais deficiências do ensino, tais como, falta de adequação do currículo, falta de preparo do corpo docente, falta de um programa para a prática contábil, entre outros. O reflexo de tudo isso se dá principalmente no processo de aprendizagem do aluno.

Aliado a esses problemas, Marion e Marion (2001) destaca que um agravante do curso de Ciências Contábeis é que as disciplinas são repetitivas, às vezes sem seguir um processo lógico seqüencial, gerando como conseqüência uma falta de aptidão por parte dos formandos em exercerem na prática sua profissão. Atribui ainda a existência de muitas disciplinas na grade curricular que pouco contribuem na formação do profissional contador.

Sacramento (2005) afirma que, para que os profissionais de nível superior tenham conhecimentos específicos e domínio das tecnologias, as instituições de ensino deveriam preparar os estudantes dos cursos de Ciências Contábeis para atuarem em empresas que não tenham mais como filosofia o comando e controle patrimonial, mas sim a informação e o

conhecimento. A mesma autora destaca, ainda, que a principal questão da formação está em identificar como ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos e estar atento às questões peculiares da inserção social da Contabilidade, da abertura internacional do mercado econômico, como o maior desafio para a profissão contábil.

Outro ponto crucial para a formação dos contadores, segundo Silva (2005) é que as instituições de ensino não oferecem uma visão ampla dos contextos e da realidade a sua volta dos alunos, não permitindo, a eles, construir uma expectativa realista de suas possibilidades, do que podem pretender pessoal e profissionalmente, o que acaba por impedir uma postura ativa, não só de consciência profissional, mas também, de uma postura crítica perante o aprendizado, o que poderia ser atendido com o envolvimento das instituições, dos professores, e é claro, do próprio aluno, em atividades acadêmicas que estivessem mais de acordo com a construção interativa do conhecimento contábil.

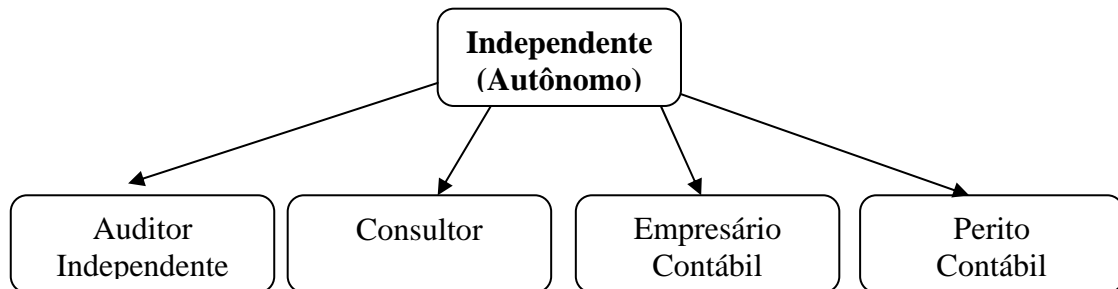
2.5 As Perspectivas Profissionais em Contabilidade

Por muito tempo o profissional da Contabilidade foi visto como um funcionário indireto do fisco e do governo, incumbido de cálculos e preenchimento de guias e formulários. Dentro da nova tendência mundial de internacionalização do comércio, dos serviços e da tecnologia, o contador vem mostrando para a sociedade como um todo, que as atividades que por ele exercidas vão muito além de serviços rotineiros, principalmente, naquilo que diz respeito à sua contribuição para o desenvolvimento social.

A Contabilidade oferece um amplo campo de atuação em vários segmentos do mercado. No dia-a-dia o profissional contábil irá se deparar com inúmeras demandas originadas de diversas fontes, relativas ao governo, às questões tributárias, ao atendimento a sócios, a acionistas, a administradores, a diretores, a sindicatos, entre outros usuários. Todos esses irão exigir do profissional, informações relevantes para o encaminhamento de decisões. Além do que, tais informações deverão ser apresentadas em forma de relatórios, de demonstrações financeiras, de pareceres, de declarações de imposto de renda e de assemelhados, exigindo dos profissionais a atenção necessária quanto às técnicas que devem ser seguidas no efetivo exercício da profissão.

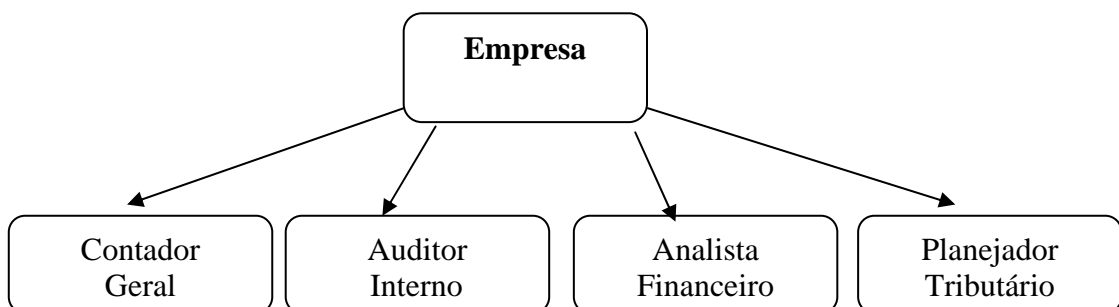
Em relação às perspectivas do profissional contábil, quanto aos campos de atuação que a profissão oferece, Marion (1998, p.29) lista as seguintes possibilidades:

Figura 1: Perspectivas da Profissão Contábil



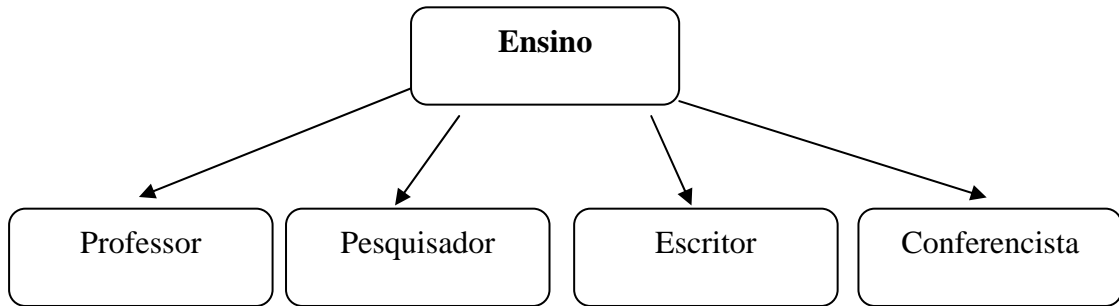
Fonte: MARION, José C.
Adaptado pelo autor.

Conforme Marion (1998), o Auditor Independente é o profissional que não é empregado de empresa em que se está realizando o trabalho de Auditoria. É um profissional liberal, com registro de Auditor Independente conferido ao Contador. O Perito é o Contador designado pela justiça para promover verificação na exatidão de registros contábeis e em outros aspectos, daí sua designação como Perito Contábil.



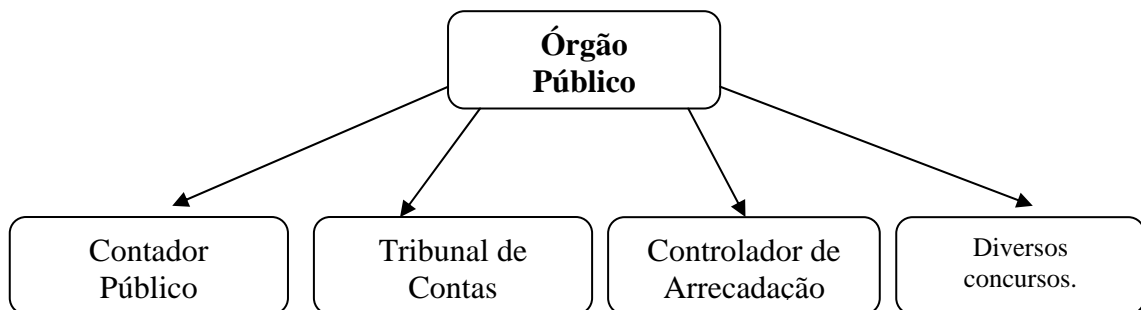
Fonte: MARION, José C.
Adaptado pelo autor

Segundo Marion (1998), o Auditor Interno é o Contador empregado da empresa responsável pelo exame da Contabilidade, o Analista Financeiro é responsável pela análise da situação econômico-financeira da empresa através dos relatórios fornecidos pela Contabilidade, o Contador Geral é o profissional que exerce funções contábeis dentro da instituição e o Planejador Tributário é aquele profissional que promove consultoria fiscal em relação a impostos como IR, IPI, ICMS e outros.



Fonte: MARION, José C.
Adaptado pelo autor

Na área do ensino, Marion (1998) destaca que o profissional Contador pode exercer o magistério em cursos de nível médio, bem como nos cursos de ensino superior e não só na área contábil, mas também nos cursos de Ciências Contábeis e de Administração. Enquanto Pesquisador, os profissionais que optarem pela carreira universitária, promovem a investigação científica na Contabilidade, além de desenvolverem a possibilidade da carreira de Escritor.



Fonte: MARION, José C.
Adaptado pelo autor

Na área pública, Marion (1998, p.31) apresenta algumas das diversas possibilidades advindas de cargos públicos, informando que em “em muitos concursos, tais como Fiscal de Renda, seja na área Federal, como na Estadual ou Municipal, tem havido grande contingente de contadores aprovados”.

O autor destaca ainda a estreita relação da Contabilidade com as Ciências Econômicas e com a Administração de Empresas, além de chamar a atenção da importância da disciplina da Contabilidade nos cursos de Direito, especificamente nas disciplinas de Direito Comercial,

Contabilidade Empresarial, de forma que se amplia ainda mais o campo de atuação dos profissionais.

2.6 – O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE

No período compreendido entre 1996 a 2003, ao término do curso de graduação, os alunos passavam por uma avaliação, designada de Exame Nacional de Cursos, conhecido como Provão, cujo intuito era avaliar os cursos de graduação da Educação Superior, e com o qual tentava-se aferir os resultados no processo de ensino-aprendizagem das instituições de ensino superior.

Sua última edição aconteceu em 2003, quando 470.000 formandos foram avaliados, em vinte e seis áreas diferentes do conhecimento. A partir de 2003 o INEP/MEC criou, através da Lei 10.861/2004, o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, como novo instrumento de avaliação superior.

O SINAES é formado por três componentes principais: a Avaliação das Instituições, Avaliação dos Cursos e a Avaliação do Desempenho dos Estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno do ensino, da pesquisa, da extensão, da responsabilidade social, do desempenho dos alunos, da gestão da instituição, do corpo docente, das instalações entre outros aspectos.

O SINAES se utiliza ainda de uma série de instrumentos complementares, entre eles:

- a) Auto-avaliação institucional, realizada de forma permanente e com resultados a serem apresentados a cada três anos;
- b) Avaliação Institucional Externa, realizada *in loco* por uma comissão de avaliadores;
- c) Avaliação das Condições de Ensino (ACE), aplicada aos cursos nos casos em que a comissão de avaliação julgar necessária uma verificação, e
- d) Avaliação Integrada do Desenvolvimento Educacional, por meio do Exame Nacional de Desempenhos dos Estudantes (ENADE), que promove aplicação de prova aos alunos integrantes e concluintes, por meio de amostragem.

Observa-se, portanto, que o SINAES tem por objetivo avaliar as instituições de educação superior e os seus cursos de graduação, e o ENADE se ocupa com o desempenho dos estudantes em relação às competências, os conteúdos curriculares e a formação em geral.

Segundo Guimarães *et al* (2008) a avaliação do ENADE compreende a busca por referenciais avaliativos e por critérios a serem observados, compreendendo:

- O desempenho dos estudantes quanto aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação;
- As habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento;
- As competências para compreender temas exteriores no âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e outras áreas do conhecimento;
- O levantamento do perfil dos estudantes (instrumento específico), e
- A avaliação do desempenho dos alunos de cada curso no ENADE no qual foi expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

Ristoff e Limana (2008) afirmam que o ENADE pode ser descrito como um exame construído por especialistas de diversas áreas do conhecimento, que tomam por base não só o perfil do concluinte propriamente dito mas, o perfil do curso, avaliando a trajetória do estudante, por amostragem, desde o início do curso, até o momento de conclusão.

Por estar centrado nesse percurso e não somente no ponto de chegada, o ENADE é composto por questões de baixa, média e alta complexidade e contempla diferentes momentos da vida acadêmica do estudante. Sendo assim, a prova pode ser respondida por ingressantes e concluintes, permitindo a esses últimos revisar os conteúdos estudados durante o curso, e aos ingressantes o quanto ainda têm a aprender no decorrer do curso de graduação.

O INEP esclarece que a prova é aplicada para ambos os estudantes – ingressantes e concluintes, e que a média é calculada com 60% de peso para a prova específica dos

concluintes, 15% de peso para a prova dos ingressantes e os 25% restantes para o desempenho geral dos estudantes, ingressantes ou concluintes.

Ainda segundo o INEP, concluinte é o aluno que no prazo estipulado pela legislação referente ao ENADE daquele ano – no caso do curso de Ciências Contábeis, a data limite era de 1º. de agosto de 2006 - já tenha concluído, pelo menos, 80% da carga horária mínima do currículo do curso da instituição de educação superior ou, o aluno que tenha condições acadêmicas de conclusão do curso de graduação durante o ano de aplicação do exame. O ingressante é o aluno que, no prazo estipulado pela legislação referente ao ENADE, tenha cumprido entre 7% a 22% da carga horária mínima do currículo do curso da IES.

Em relação às provas, Ristoff e Limana (2008) esclarecem que o ENADE tem questões comuns a todas as áreas do conhecimento, questões essas sobre ética, cidadania, e outras consideradas, pelos especialistas, necessárias para a educação dos estudantes universitários, independente da área de especialização, bem como questões de formação específica de cada área profissional.

O INEP, por sua vez, destaca que o componente de Formação Geral não deve ser confundido com uma prova de conhecimentos gerais, mas sim de questões de natureza transdisciplinares que exploram habilidades e competências importantes para os estudantes de todas as áreas do conhecimento: capacidade de relatar, analisar, sintetizar, comunicar-se com clareza e coerência, usando adequadamente a língua portuguesa em diferentes contextos. Assim, dentre os temas contemplados na parte de Formação Geral estão a sociodiversidade, exclusão de minorias, ecologia, novos mapas sócio e geopolíticos, globalização, arte, filosofia, políticas públicas, educação, habitação, saúde, segurança, redes sociais e responsabilidade, setor público e privado, terceiro setor, relações interpessoais, vida urbana e rural, inclusão e exclusão digital, violência, avanços tecnológicos, relações de trabalhos e outros.

No quesito Formação Específica, a prova é elaborada com base nas Diretrizes Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, e também no perfil profissional de cada curso, contemplando os saberes fundamentais exigidos em cada área profissional.

Quanto à periodicidade, o ENADE é realizado todos os anos; porém sua aplicação feita por grupos de áreas. Submete-se cada grupo ao exame a cada três anos, sempre com aplicação de prova aos ingressantes e aos concluintes, selecionados por amostragem. Nesse período de três anos o ENADE atinge 52 áreas do conhecimento, incluindo os cursos tecnológicos.

Além da prova de conhecimentos gerais e específicos Ristoff e Limana (2008) esclarecem que o ENADE solicita aos estudantes o preenchimento de um questionário sócio-econômico-cultural, como forma de tentar identificar como percebem o curso quando ingressam na educação superior, bem como alguns anos depois, quando saem. Algumas das questões lançadas aos estudantes são também feitas aos coordenadores, também para se saber a compreensão que o coordenador do curso têm em relação aos alunos e ao curso como um todo. Assim, o ENADE gera vários tipos de nota, dentre elas a nota de desempenho dos ingressantes na parte específica, nota dos concluintes na parte específica, nota de ingressantes e concluintes na parte geral e comum, nota de indicativo de valor agregado, mostrando o quanto a média de desempenho dos estudantes mudou durante sua trajetória.

A última avaliação do curso de graduação em Ciências Contábeis, pelo ENADE, aconteceu em 2006, num grande bloco de diversas áreas: Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Biomedicina, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Design, Direito, Curso Normal Superior, Música, Psicologia, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.

Segundo dados do INEP (ENADE/2006), foram convocados para a realização da avaliação do curso de Ciências Contábeis o total de 49.818 estudantes, dos quais 29.125 ingressantes e 20.693 concluintes. Considerando a população de 73.514 estudantes de graduação em Ciências Contábeis, a representatividade da amostra era de 67,7%. Dentre os convocados, estiveram presentes 42.947 alunos, sendo 23.907 ingressantes e 19.040 concluintes, que obtiveram média geral de 34,9 pontos na avaliação do ano de 2006.

Para fins deste estudo, foram considerados os conceitos finais atribuídos a cada uma das instituições que ofertam o ensino superior no âmbito do Distrito Federal, cujos valores estão listados no item 3.3 deste trabalho.

2.7 – IES que oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis no Distrito Federal

As instituições que oferecem atualmente o curso de Graduação em Ciências Contábeis no Distrito Federal são:

- Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
- Centro Universitário do Distrito Federal – UniDF
- Centro Universitário Euro-Americano – UNIEURO
- Faculdade Alvorada de Educação Física e Desporto - SETEC
- Faculdade de Ciências Contábeis do Planalto Central – CONPLAC
- Faculdade Michelangelo – Michelangelo
- Faculdade Projeção – FAPRO
- Faculdade Serrana de Ensino Superior – FASEP
- Faculdades Integradas da União Pioneira Social – UPIS
- Faculdades Integradas do ICESP
- Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – UNEB
- Instituto de Educação e Ensino Superior de Samambaia – IESA
- Universidade Católica de Brasília - UCB
- Universidade de Brasília – UnB
- Universidade Paulista – UNIP

O Centro Universitário de Brasília – UniCEUB foi inaugurado em 1968, com o nome de Centro de Ensino Unificado de Brasília. Oferecia, na época, cursos de ensino superior, no período noturno, representando uma opção aos alunos que não podiam cursar a universidade pública federal, que só possuía cursos diurnos. Sua mudança de faculdade para centro universitário aconteceu na década de 90, sendo a primeira instituição particular do Distrito Federal a receber o título de centro universitário. Atualmente a instituição oferece cursos em diversas áreas do conhecimento: ciências jurídicas, ciências sociais, ciências exatas, ciências da saúde, ciências da educação e tecnologia.

O Centro Universitário do Distrito Federal – UniDF é a primeira instituição particular de ensino superior de Brasília. Foi criada pelo senador e professor Eurico Rezende, em agosto de 1967, para atender à necessidade dos alunos brasilienses. Foi criada sob o nome de AEUDF, Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal, recebendo reconhecimento

como centro universitário em 2000. No ano de 2007 passou a fazer parte do Grupo Cruzeiro do Sul, o mesmo do UniMódulo e da UNICSUL.

O Centro Universitário Euro-Americano - UNIEURO foi criado em 1998, como Faculdade Euro Americana, e com reconhecimento como Centro Universitário em 2005. Foi a primeira instituição a promover convênio com o Conselho Regional de Contabilidade, a fim de ofertar aos Técnicos em Contabilidade, devidamente registrados, o desconto de 40% no valor das mensalidades, a fim de incentivar a classe a buscar o ensino superior.

A Faculdade Alvorada de Educação Física e Desporto – SETEC teve sua abertura oficializada em 1988, com o Curso de Tecnologia em Processamento de Dados, reconhecido em julho de 1993. Em 1992 solicitou autorização para oferta do Curso de Educação Física, e em novembro de 2005 a Faculdade Alvorada obteve autorização para oferta do Curso de Ciências Contábeis. Por não ter alunos concluintes no ano de 2006, a instituição não recebeu conceito na avaliação do ENADE/2006..

A Faculdade de Ciências Contábeis do Planalto Central – CONPLAC foi fundada em 1998, como faculdade particular isolada. Inicialmente fundada num campi em bairro nobre no Distrito Federal, após 7 anos de existência mudou o campi de oferta do Curso de Ciências Contábeis para a cidade satélite do Gama, distante 40 km do centro de Brasília, caracterizada por população de baixa renda. No primeiro semestre de 2008 foi reconhecida como Faculdades Integradas, visto que a instituição oferece também os cursos de Direito, Administração, Veterinária, Odontologia, Fisioterapia e Medicina.

A Faculdade Michelangelo é uma instituição de ensino particular mantida pela Associação Rivail. Oferece dentre vários cursos, o de graduação em Ciências Contábeis cujo reconhecimento aconteceu no ano de 2004. Possui uma característica espacial que a difere das demais pelo fato de que seus 5.000 m² estão localizados dentro de um shopping no Distrito Federal.

A Faculdade Projeção – FAPRO foi criada em 1999, com a oferta do curso de Ciências Contábeis na cidade satélite de Taguatinga, distante 30 km do centro de Brasília. Atualmente é uma das únicas instituições que oferecem ao aluno de Ciências Contábeis o

convênio da ABEDUC (Associação Brasileira de Educação de Qualidade), que permite ao aluno o estudo com várias modalidades de desconto nas mensalidades.

A Faculdade Serrana de Ensino Superior – FASEP foi fundada em julho de 1998, na cidade satélite de Sobradinho, distante 25 km do centro de Brasília. É uma instituição de ensino particular, mantida pela Fundação FUNADESP e oferece apenas os cursos de Ciências Contábeis, Administração e Gestão Financeira.

A UPIS – Faculdades Integradas da União Pioneira Social foi fundada em 5 de dezembro de 1971. Assim como o UniCEUB e o UniDF, é uma das tradicionais instituições de ensino superior particular do Distrito Federal. A instituição oferece 15 cursos de graduação em diversas áreas de conhecimento: Administração, Administração com habilitação em Marketing, Comércio Exterior e Hotelaria, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Secretariado Executivo, Turismo, Estudos Sociais (História/Geografia), Sistema de Informação, Direito, Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia.

O Instituto Científico de Ensino Superior e Pesquisa – Faculdade ICESP oferecia a graduação em Ciências Contábeis regularmente até o 2º semestre de 2007. Nessa época, a instituição passou por uma crise financeira, de forma que foram necessárias ações da Prodecon – Promotora de Defesa do Consumidor, bem como do Ministério Público do Distrito Federal, a fim de promover a defesa dos alunos. Esses tiveram suas transferências no meio de semestre, fazendo com que os formandos buscassem outras instituições de ensino para completarem a graduação. Posteriormente, o grupo foi adquirido pela SOEBRAS – Associação Educativa do Brasil, uma empresa mineira, na área de educação.

O Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – UNEB teve o reconhecimento de seu curso de Ciências Contábeis no ano de 1984. A instituição é única a oferecer, no Distrito Federal, um estudo modular, onde os alunos vão cumprindo módulos de estudo a medida em que são ofertados, até que a carga horária total seja cumprida para a graduação.

O Instituto de Educação e Ensino Superior de Samambaia – IESA foi criado como faculdade particular, em dezembro de 2001. Está localizado na cidade satélite de Samambaia, distante 35 km do centro de Brasília, caracterizada por comunidade de baixa renda. Oferece, além do Curso Ciências Contábeis, também Administração, História, Letras, Licenciatura em

Português e Pedagogia. Não participou da versão ENADE 2006 por não ter, na época, o curso reconhecido.

A Universidade Católica de Brasília – UCB é uma Comunidade Acadêmica existente há 33 anos, dos quais 12 como Universidade. Para melhorar a integração das áreas de ensino e pesquisa, a UCB conta com 05 Centros de Áreas do Conhecimento: Educação e Humanidades; Ciência e Tecnologia; Ciências Sociais Aplicadas; Ciência da Vida e o Centro de Educação a Distância, com cursos de graduação e pós-graduação virtuais.

A Universidade de Brasília - UnB, criada em janeiro de 1962, é a única instituição pública federal localizada dentro do Distrito Federal. Oferece o curso de Ciências Contábeis desde o ano de 1977, com grade aberta, cujas disciplinas podem ser cumpridas nos dois turnos: matutino e noturno.

A Universidade Paulista – UNIP é uma instituição de ensino do grupo Objetivo, que oferta o curso de Ciências Contábeis há poucos semestres, e que por isso, não teve nota na versão do ENADE 2006, por só apresentar alunos ingressantes. Atualmente, o período mais adiantado da instituição no curso de Ciências Contábeis é o 5º. Semestre.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de Pesquisa

Conforme citado por Cervo e Bervian (1996) “o método não se inventa”. Ele representa “[...] o conjunto de processos que o espírito humano deve empregar na investigação e demonstração da verdade”. Sobre a pesquisa, Markoni e Lakatos (2001) a consideram como uma metodologia de pensamento a qual requer um determinado tratamento científico.

Para alcançar o objetivo proposto, este trabalho consistirá em pesquisa descritiva, que segundo Gil (2002, p.45) “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. Segundo o autor, dentre as pesquisas descritivas “salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo”. Para Matias (2007) os estudos descritivos buscam examinar algum fenômeno para descrevê-lo de forma integral.

A estratégia de pesquisa aqui empregada foi a de levantamento, que segundo Gil (2002, p.129) “pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento de deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado”.

Quanto à abordagem, esta é uma pesquisa que utiliza avaliação quantitativa, que, segundo Richardson (1999, p.70) “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, às mais complexas, como coeficiente de relação, análise de regressão, etc.”.

3.2. Instrumento de Coleta de Dados

Os instrumentos de pesquisa a serem utilizados dependem, num primeiro momento, dos objetivos que o investigador pretende alcançar e do universo a ser pesquisado, conforme destaca Beuren (2003).

O instrumento aqui utilizado para coleta dos dados foi a modalidade de questionário, que consiste na tradução de objetivos específicos da pesquisa. Segundo Gil (1999), o questionário é uma investigação composta por um número de questões apresentadas por escrito às pessoas, com o objetivo de se conhecer suas opiniões, as crenças, os sentimentos, os interesses, as expectativas dos entrevistados e as situações por elas vivenciadas. Dessa forma, foram propostas questões do tipo fechadas, relacionadas ao levantamento do problema proposto.

Esta pesquisa de campo foi aplicada nas instituições de ensino superior no âmbito do Distrito Federal avaliadas no último ENADE – versão 2006, que apresentaram conceitos (de 1 a 5) após avaliação dos concluintes. O Quadro 3.3 apresenta os respectivos conceitos atribuídos a todas as instituições avaliadas.

Como definição de concluinte, entende-se o aluno que, no prazo estipulado pela legislação referente ao ENADE do ano de aplicação, tenha cumprido percentual estabelecido até a data inicial do período de inscrição, de pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do curso da IES, ou ainda aquele que tenha, independentemente do percentual já

realizado, condições de concluir o curso durante o ano letivo no qual será realizado o exame da área.

Para contextualizar o trabalho, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, que “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”, conforme definido por Vergara (2000, p.48).

3.3. População e Amostra

A população ou universo da pesquisa, segundo Beuren (2003) é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo. Neste caso compreende todos os cursos de Ciências Contábeis existentes no Brasil.

A população-alvo aqui representa todo o grupo do qual se deseja obter a informação e é aqui representada pelos atuais formandos no Curso de Ciências Contábeis, das instituições de ensino superior do Distrito Federal.

A população de estudo, parcela da população-alvo identificável e passível de ser pesquisada, é composta pelos alunos do curso de Ciências Contábeis, matriculados nas 14 instituições de ensino superior do Distrito Federal, das quais 13 são instituições particulares, e uma instituição pública, e que participaram da última avaliação do ENADE, do ano de 2006.

Para a pesquisa, a população de estudo compreende os alunos formandos do primeiro semestre de 2008 das instituições avaliadas no ENADE – versão 2006, e que obtiveram conceitos que vão de 2 a 5 (numa escala de 1 a 5). O Quadro 3 – IES Pesquisadas – Resultado ENADE/2006, a seguir, representa os conceitos obtidos pelas instituições avaliadas.

Quadro 3 – IES Pesquisadas – Resultado ENADE 2006

<u>Nome da IES</u>	Município	Ano	Média Formação Geral	Média do Componente Específico		ENADE Conceito
				Ingressante	Concluinte	
Centro Universitário de Brasília - CEUB	Brasília	2006	36,7	19,5	25,9	2
Centro Universitário do Distrito Federal	Brasília	2006	43,3	21,0	31,1	3
Centro Universitário Euro-Americano	Brasília	2006	40,1	21,2	23,8	2
Faculdade Alvorada de Educação Física	Brasília	2006	-	25,0	-	SC
Faculdade de CC do Planalto Central	Brasília	2006	-	23,5	-	SC
Faculdade Michelangelo	Brasília	2006	41,2	22,8	27,2	2
Faculdade Projeção	Brasília	2006	41,1	22,8	28,1	3
Faculdade Serrana de Ensino Superior	Brasília	2006	41,3	20,9	28,0	2
Faculdades Integradas da UPIIS	Brasília	2006	44,3	24,5	35,1	4
Faculdade Integradas UNICESP	Brasília	2006	37,3	20,2	29,7	3
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas	Brasília	2006	37,3	20,2	24,4	2
Universidade Católica de Brasília	Brasília	2006	47,6	20,3	31,1	3
Universidade de Brasília	Brasília	2006	52,2	31,3	44,5	5
Universidade Paulista	Brasília	2006	35,0	21,0	20,8	2

Fonte: ENADE – 2006, adaptado pelo autor.

Nessa totalidade de 14 instituições, os alunos do UNICESP não foram entrevistados visto que, segundo informações do coordenador da graduação, após processo de fechamento temporário da instituição no mês de outubro do ano de 2007, por questões financeiras, os alunos então matriculados promoveram suas transferências para outras instituições de ensino, fazendo com que restassem apenas 3 formandos. A Universidade Paulista – UNIP não possui alunos formandos, sendo o quinto, o semestre mais adiantado ofertado pela instituição, motivo pelo qual também não participou da amostra. O Centro Universitário do Distrito Federal – UniDF, teve o fim de seu semestre no mês de maio de 2008, e a busca por formandos aconteceu no mês de junho, quando eles não mais estavam presentes na instituição. Vários correios eletrônicos foram remetidos a representante dos formandos, tanto no sentido de ser enviado o questionário por meio eletrônico, ou da possibilidade de entrega e coleta de respostas num momento de reunião de formatura, mas não houve retorno da aluna no sentido de colaboração para aplicação do questionário. A Faculdade Alvorada, após promover a

venda de suas instalações físicas, com mudança de endereço no ano de 2007, acabou por não ter alunos matriculados no último semestre de graduação, ficando fora da amostra descrita.

Desta forma, no universo das 10 instituições de ensino da população de estudo, de um total de prováveis formandos de 265 alunos, 174 foram entrevistados, representando uma amostra de 65,6% da população.

3.4. Processo de Coleta de Dados

Os dados foram coletados em visitas pessoais feitas às instituições de ensino selecionadas para o preenchimento dos questionários. As visitas foram feitas entre os meses de maio e maio de 2008, correspondente ao 1º semestre do ano, nas turmas compostas pelos formandos de cada instituição.

Cada instituição recebeu uma única visita, de forma que, os formandos que na data da visita não estavam presentes em sala de aula, não participaram do processo de resposta ao questionário, fato que explica a diferença entre o número de alunos formandos e a quantidade de alunos pesquisados.

3.5. Análise dos Dados

Os dados foram tabulados de forma quantitativa, utilizando-se a técnica de descrição de frequências, para posterior análise dos resultados. Outros testes não foram utilizados em razão da representatividade da amostra de 65,6%, além do que a distribuição de frequência mostra-se adequada para atender o objetivo desejado deste trabalho.

As frequências foram levantadas em programa Excel, e a análise realizada com a representação gráfica que expressa a resposta dos alunos questionados.

4. RESULTADO DA PESQUISA

Este item trata da análise e interpretação dos resultados obtidos com a pesquisa coletada através de questionário constante do Apêndice I deste trabalho.

Sobre o Questionário de Pesquisa, esse foi dividido em três blocos de forma que, no primeiro bloco o aluno promoveu respostas sobre informações pessoais, tais como sexo, idade, instituição de curso do nível médio e profissão durante a graduação.

Num segundo bloco de respostas, as questões foram formuladas para se atingir o objetivo de relacionar a educação e o trabalho. Assim, foram solicitadas respostas sobre o motivo de opção pelo curso de Ciências Contábeis, avaliação da situação do mercado de trabalho contábil, percepção para oportunidades profissionais, possibilidade de ingresso no mercado de trabalho, barreiras e dificuldades para ingresso no mercado de trabalho, decisões profissionais após a graduação, deficiências no ensino e sugestões de melhoria.

O terceiro e último bloco apresentava questões acerca do Exame de Suficiência em Contabilidade, para se conhecer a opinião dos alunos quanto a aplicação do exame, se concordam ou não com o filosofia do conselho da classe em medir o conhecimento do profissional que deseja obter registro após sua graduação. Ao final, ao aluno era solicitado um procedimento de auto-avaliação acerca de sua dedicação, interesse, participação e desempenho no curso de Bacharel em Ciências Contábeis.

4.1. Descrição dos Resultados

4.1.1. Bloco I - Informações Pessoais

A Tabela 1 expressa o sexo dos alunos que cursam os semestres finais para formação da graduação em Ciências Contábeis, prevista para o final do 2º. Semestre do ano de 2008.

É possível verificar, que tanto na instituição pública, como nas particulares, a forte presença feminina dos cursos de Ciências Contábeis. Note-se que na IES pública, a representatividade das mulheres na graduação é ainda maior (64,71%), perfazendo quase o dobro da quantidade de homens em sala de aula (35,29%).

E este é um aspecto relativamente recente, pois até poucos anos atrás, os homens eram a maioria nos bancos universitários, no curso de Ciências Contábeis.

Tabela 1A: Sexo - IES Pública

<i>Sexo</i>	<i>Frequência</i>	Porcentagem
Masculino	12	35,29
Feminino	22	64,71

Tabela 1B: Sexo - IES Particulares

<i>Sexo</i>	<i>Frequência</i>	Porcentagem
Masculino	75	53,57
Feminino	65	46,43

Nas Tabelas 2A e 2B podemos notar a diferença do “público” estudantil nas duas formas de instituição. As instituições particulares apresentam em seus quadros escolares um percentual de quase 20% de Técnicos em Contabilidade, em busca da formação superior. Diferentemente dessas, a IES pública apresenta somente um aluno Técnico em Contabilidade buscando a graduação, demonstrando que o perfil do aluno do curso público não é composto de técnicos em busca de melhoria na formação.

Uma característica que merece ser destacada nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Distrito Federal é que, um convênio firmado entre o Conselho Regional de Contabilidade e a maioria das instituições de ensino, permite que essas ofereçam descontos nas mensalidades para os técnicos possuidores de registro no referido conselho. Dessa forma, esses alunos obtêm descontos que chegam a até 40% sobre o valor da mensalidade. Essa foi uma forma encontrada pelo Conselho local de estimular os técnicos a buscarem a continuidade dos estudos e a obtenção dos diplomas de graduação.

Tabela 2A: Técnico em Contabilidade - IES Pública

Técnico em Contabilidade	<i>Frequência</i>	Porcentagem
Sim	1	2,94
Não	33	97,06

Tabela 2B: Técnico em Contabilidade - IES Particulares

Técnico em Contabilidade	<i>Frequência</i>	Porcentagem
Sim	27	19,29
Não	113	80,71

No que diz respeito a Faixa Etária dos formandos, também é possível se verificar diferenças marcantes na distribuição das idades entre os dois tipos de instituição. O curso público é composto em sua grande maioria absoluta de alunos com idade igual ou abaixo de 25 anos, com percentual de 88,24% dos formandos.

Nas IES particulares, a distribuição de frequência das idades se mostra diferente. Apesar da maioria dos respondentes estar também na faixa etária inferior a 25 de idade, com 46,34% das respostas, a faixa logo a seguir de 26 a 35 anos apresenta quase 40% das respostas.. E mesmo ainda na faixa etária entre 36 e 45 anos, este público representa em torno de 11% de alunos das instituições particulares, contra 2,94% da instituição pública, demonstrando mais uma diferença no perfil dos formandos nas duas modalidades de instituição de ensino.

Tabela 3A: Faixa Etária - IES Pública

Faixa Etária	Frequência	Porcentagem
Abaixo de 25 anos	30	88,24
Entre 26 e 35 anos	2	5,88
Entre 36 e 45 anos	1	2,94
Acima de 46 anos	1	2,94

Tabela 3B: Faixa Etária - IES Particulares

Faixa Etária	Frequência	Porcentagem
Abaixo de 25 anos	66	46,43
Entre 26 e 35 anos	55	39,29
Entre 36 e 45 anos	16	11,43
Acima de 46 anos	1	2,86

As Tabelas 4A e 4B representam a questão que foi levantada aos formandos sobre onde haviam cursado o nível médio: se em escola particular ou pública. Aqui é possível notar uma inversão nas respostas, ou seja, os formandos da IES pública, em sua maioria, cursaram o nível médio na escola particular representando 67,65% dos respondentes. Os formandos das IES particulares, em sua maioria, cursaram o nível médio na escola pública, representando 74,29% das respostas.

Tabela 4A: Instituição de curso de nível médio - IES Pública

Nível médio cursado	Frequência	Porcentagem
Instituição particular	23	67,65
Instituição pública	11	32,35
Supletivo	0	0,0

Tabela 4B: Instituição de curso de nível médio - IES Particulares

Nível médio cursado	Frequência	Porcentagem
Instituição particular	34	24,29
Instituição pública	104	74,29
Supletivo	2	1,43

Outra diferença marcante nas respostas dos alunos das diferentes instituições está descrita na Tabela 5. Quando questionados sobre terem exercido atividade remunerada durante o curso de graduação, dos alunos da IES pública que responderam afirmativamente, a menor parte com 17,65% indicou ter trabalhado na área contábil. Diferentemente dos formandos das IES particulares, que informaram ter trabalhado durante o curso, a maioria com 47,86% de alunos responderam ter sido na área contábil.

Mais uma diferença está nos percentuais de alunos que não desenvolveram atividade remunerada durante o curso de graduação: na IES pública, o percentual é de 41,18%, por sua vez, nas IES particulares apenas 12,41% dos acadêmicos indicaram não terem trabalhado durante o curso..

Esses percentuais representam a realidade do ensino superior brasileiro, onde os alunos com condições financeiras menos favoráveis, que precisam financiar seus estudos estão nas IES particulares. Os que estudam na IES pública, em sua maioria, não necessariamente precisam desenvolver uma atividade financeira no decorrer dos estudos de graduação.

Tabela 5A: Durante o curso de graduação exerceu atividade remunerada - IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Sim, na área contábil	6	17,65
Sim, em outra área	14	41,18
Não exerceu atividade remunerada	14	41,18

Tabela 5B: Durante o curso de graduação exerceu atividade remunerada - IES Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Sim, na área contábil	67	47,86
Sim, em outra área	56	40,00
Não exerceu atividade remunerada	17	12,14

Dentre as opções que foram apresentadas aos respondentes sobre qual tipo de atividade profissional era exercida, a maioria dos alunos da IES pública são servidores públicos, para os que exercem atividade. Vale ressaltar que a maioria das respostas está associada aos formandos que atualmente não trabalham, com 38,24% de respostas. Nas instituições particulares, a maioria dos respondentes atualmente é empregado de empresa privada, com 45,71%, seguido de servidores públicos, com 16,43%.

As pessoas que desenvolvem “outras” atividades aparecem em terceira posição, com 15%. Essas atividades, em sua maioria, foram citadas pelos respondentes como estágio remunerado.

Tabela 6A: Atividade profissional atual - IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Empregado de empresa privada	3	8,82
Profissional liberal/autônomo	0	0,0
Empresário	0	0,0
Servidor público	12	35,29
Trabalhador informal	0	0,0
Sem trabalho no momento	13	38,24
Outros	6	17,65

Tabela 6B: Atividade profissional atual - IES Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Empregado de empresa privada	64	45,71
Profissional liberal/autônomo	9	6,43
Empresário	4	2,83
Servidor público	23	16,43
Trabalhador informal	0	0,0
Sem trabalho no momento	19	13,57
Outros	21	15,00

4.1.2. Bloco II – Informações acerca da percepção do aluno quanto à graduação e ingresso no mercado de trabalho.

Quando questionados sobre qual o motivo os levaram a optar pelo curso de graduação em Ciências Contábeis, tanto nas instituições particulares, quanto na pública, a maioria dos

respondentes afirma entender a profissão contábil como uma formação de boas oportunidades de trabalho, com 48,57% e 58,82% das respostas, respectivamente.

Percebe-se, ainda, que os alunos das instituições particulares também são influenciados por já trabalharem na área contábil (15%), ou por já serem formados Técnicos em Contabilidade e que, neste momento, buscam continuidade dos estudos na área contábil. Como a IES pública não tem como característica o aluno com formação técnica, esta opção não apresentou nenhuma resposta dos alunos.

Outro ponto que vale mencionar é o fato de que os formandos, tanto na IES pública como nas particulares, não vêem a profissão contábil como uma profissão valorizada na sociedade.

Tabela 7A: Principal motivo de opção pelo curso de Ciências Contábeis - IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Já era Formado Técnico em Contabilidade	0	0,0
Já trabalhava na área contábil	0	0,0
Considera ser uma formação com boas oportunidades de trabalho	20	58,82
Profissão valorizada na sociedade	0	0,0
Valor atrativo do curso	0	0,0
Influência familiar	5	14,71
Localização geográfica da instituição de ensino	1	2,94
Nenhum motivo específico	4	11,76
Outros	4	11,76

Tabela 7B: Principal motivo de opção pelo curso de Ciências Contábeis - IES Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Já era Formado Técnico em Contabilidade	12	8,57
Já trabalhava na área contábil	21	15,00
Considera ser uma formação com boas oportunidades de trabalho	68	48,57
Profissão valorizada na sociedade	2	1,43
Valor atrativo do curso	7	5,00
Influência familiar	12	8,57
Localização geográfica da instituição de ensino	5	3,57
Nenhum motivo específico	8	5,71
Outros	5	3,57

Primeira observação a ser feita acerca do questionamento sobre a participação do aluno em atividades acadêmicas, descrito nas Tabelas 8A e 8B, é que o formando poderia marcar quantas opções fossem verdadeiras, o que gerou um total de respostas além no número de questionários aplicados.

Na análise dos dados é possível perceber que tanto nas instituições particulares, como na pública a atividade acadêmica de maior presença durante a graduação é a participação em palestras. Para este fato destaque-se que as instituições oferecem constantemente palestras dentro de seus campi universitários, a exemplo das “Semanas de Contabilidade”, onde palestrantes são convidados a apresentarem aos alunos os temas mais variados.

Em conversa informal com os coordenadores de alguns cursos, a informação obtida é que pelo menos uma vez ao ano são ofertadas palestras dentro do período letivo, cujos temas são relacionados à profissão contábil – tais como Perícia Contábil, Auditoria Externa, Contabilidade Pública, Contabilidade Internacional, as Modificações na Lei 6.404 através da Lei 11.638/07 e também temas da atualidade como Bolsa de Valores, Mercado de Ações, Pregão Eletrônico, entre outros.

Como segunda participação mais freqüente está o estágio supervisionado, principalmente nas instituições particulares pois algumas adotam o estágio e não o trabalho de conclusão de curso como disciplina dos semestres finais – opção esta oferecida às instituições pelo Conselho Nacional de Educação.

Tabela 8A: Participação em atividades acadêmicas - IES Pública

Opção	Freqüência	Porcentagem
Estágio Supervisionado	10	22,22
Participação em Congresso Científico	7	15,56
Participação em Palestras	24	53,33
Trabalhos de Monitoria	4	8,89

Tabela 8B: Participação em atividades acadêmicas - IES Particulares

Opção	Freqüência	Porcentagem
Estágio Supervisionado	48	25,00
Participação em Congresso Científico	21	10,94
Participação em Palestras	93	48,44
Trabalhos de Monitoria	30	15,63

Quando questionados sobre a quantidade de leitura promovida junto a artigos científicos voltados para a pesquisa contábil, tanto a instituição pública como a particular apresentaram como primeiro lugar em respostas, a quantidade de 1 a 2 artigos por semestre, com 58,82% e 42,45% respectivamente.

Em segunda maior frequência a IES pública apresenta a opção de 3 a 4 artigos por semestre, com 17,65% diferentemente da característica das respostas dos alunos das IES particulares, onde a opção de nenhum artigo lido durante os semestres aparece com 25,90%. Nas visitas *in loco* para aplicação dos questionários, no momento de preenchimento das respostas, alguns alunos das instituições particulares chegaram a questionar o que seria um artigo científico.

Tabela 9A: Quantidade de leitura de artigos científicos da área contábil durante o curso - IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
De 1 a 2 artigos por semestre	20	58,82
De 3 a 4 artigos por semestre	6	17,65
Acima de 5 artigos por semestre	3	8,82
Nenhum artigo científico	5	14,71

Tabela 9B: Quantidade de leitura de artigos científicos da área contábil durante o curso - IES Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
De 1 a 2 artigos por semestre	59	42,45
De 3 a 4 artigos por semestre	25	17,99
Acima de 5 artigos por semestre	19	13,67
Nenhum artigo científico	36	25,90

Quando questionados a respeito de qual avaliação fazem acerca do mercado de trabalho voltado à profissão contábil, os formandos de ambos os tipos de instituições entendem ser Boa a situação do mercado contábil, com 64,71% e 65%, respectivamente, conforme Tabela 10.

A segunda opção em respostas já não se apresenta igual para os formandos, pois aqueles da instituição pública entendem que o mercado é Razoável, com 23,53%, seguido de Excelente com 11,76%. As opções de Ruim e Péssimo não foram votadas pelos estudantes dessa instituição. Já nas respostas das instituições particulares, o mercado é Excelente em segunda opção em respostas, com 17,14% - seguido da posição de Razoável mercado de trabalho, e ainda houve respondentes que entendem ser o mercado do profissional contábil Ruim e Péssimo, ambos com menos de 1% de representatividade.

Esta questão era seguida de solicitação de justificativa, ou seja, o aluno poderia explicar o motivo de entender o mercado de trabalho como excelente, bom, razoável, ruim e péssimo, e dentre as justificativas listadas estão: “o próprio aluno é quem define o mercado, pois se ele estuda bastante sempre terá oportunidades”; “com a nova Lei, os profissionais da contabilidade serão mais bem remunerados”; “a profissão precisa ser melhor valorizada”; “concursos na área são uma excelente oportunidade”; “faltam profissionais na área”; “a necessidade de Contador para todas as empresas faz com que o mercado seja excelente”; “para quem não tem experiência na área, não há muitas oportunidades”; “o profissional Contador pode atuar em diversas áreas”.

Tabela 10A: Avaliação geral do mercado de trabalho na profissão contábil - IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Excelente	4	11,76
Boa	22	64,71
Razoável	8	23,53
Ruim	0	0,00
Péssimo	0	0,00

Tabela 10B: Avaliação geral do mercado de trabalho na profissão contábil - IES Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Excelente	24	17,14
Boa	91	65,00
Razoável	23	16,43
Ruim	1	0,71
Péssimo	1	0,71

Os estudantes universitários concluem seus cursos de graduação com diferentes expectativas frente ao futuro profissional. A falta de conhecimentos sobre os desafios a serem enfrentados parece ser uma situação comum. A fim de verificar a percepção do aluno quanto ao seu futuro profissional, os estudantes foram questionados sobre oportunidades profissionais vislumbradas após a conclusão do curso de Ciências Contábeis.

Na instituição pública, os alunos entendem, com 64,71% das respostas, que será de média dificuldade obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão, seguido da opção contrária a anterior, que é a de que será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão. A terceira frequência, com 11,76% das respostas, é a de que será fácil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão, e em última posição o entendimento de

que será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória, independente da profissão. Um percentual de quase 9% acredita que será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória, independentemente da profissão escolhida.

Nas instituições particulares, igualmente a análise anterior, os alunos crêem, que será de média dificuldade obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão, com 45,71%. Os alunos das instituições particulares se mostram mais otimistas, pois entendem como segunda frequência de respostas, a situação em que será fácil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão, com 27,86% das respostas, vindo a dificuldade de obter trabalho na profissão em terceira posição com quase 13%. Por fim, assim como na instituição pública, um percentual próximo a 9% acredita que será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória.

Tabela 11A: Percepção para oportunidades profissionais após a graduação - IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Será fácil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão	4	11,76
Será de média dificuldade obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão	22	64,71
Será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão	5	14,71
Não será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória desde que não necessariamente na profissão	0	0,00
Será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória independente da profissão	3	8,82

Tabela 11B: Percepção para oportunidades profissionais após a graduação - IES Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Será fácil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão	39	27,86
Será de média dificuldade obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão	64	45,71
Será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória na profissão	18	12,86
Não será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória desde que não necessariamente na profissão	7	5,00
Será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória independente da profissão	12	8,57

No que diz respeito ao conceito que o formando faz de si mesmo, quanto ao julgamento de sua capacidade e preparação prática para ingressar no mercado de trabalho contábil, as perspectivas se fazem diferentes ao se comparar as respostas dos alunos da instituição pública com as particulares.

O formando da instituição pública entende em primeiro momento que sua preparação é parcial, necessitando ainda de um auxílio profissional, com quase 68% de representatividade. Como segunda posição em respostas aparece a opção daqueles que acreditam não ter preparação prática para ingressarem no mercado de trabalho, com mais de 23% das respostas, sendo aqueles que percebem estarem aptos e bem preparados para a prática com percentual inferior a 10% das respostas.

Na análise das instituições particulares, a idéia de preparação parcial com auxílio profissional também aparece em maior frequência de respostas, mas com percentual menor que o anterior (55,71%), seguido da opção daqueles que se entendem bem preparados para enfrentarem o dia-a-dia profissional, com 25%. Os 19% restantes entendem que ainda não possuem preparação prática suficiente para assumirem a profissão no mercado.

Um dos fatores que pode explicar essa diferença na distribuição dos percentuais entre os diferentes tipos de instituições é o fato de 20% dos alunos das instituições particulares serem Técnicos em Contabilidade (conforme Tabela 2), o que influencia no entendimento acerca de sua preparação para ingressarem no mercado. Na IES pública, como não há a figura dos Técnicos em Contabilidade dentre os alunos, a percepção que fazem para o enfrentamento da prática contábil é a de que ainda lhes falta uma preparação prática. Outro fator que também pode explicar esta diferença em respostas é o fato de grande parte dos alunos das instituições particulares já exercem atividades em empresas privadas contribuindo para uma visão diferente em termos de preparação para o mercado de trabalho.

Tabela 12A: Como julga sua capacidade profissional para ingressar no mercado de trabalho contábil - IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Bem preparado para a prática diária	3	8,82
Com preparação parcial, precisando de auxílio profissional	23	67,65
Sem preparação prática	8	23,53

Tabela 12B: Como julga sua capacidade profissional para ingressar no mercado de trabalho contábil - IES Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Bem preparado para a prática diária	35	25,00
Com preparação parcial, precisando de auxílio profissional	78	55,71
Sem preparação prática	27	19,29

A percepção das dificuldades iniciais enfrentadas pelo recém formado pode ser um aspecto importante no momento de decisão de sua carreira, pois elas podem influenciar o profissional na escolha dos caminhos a se percorrer. Para conhecer quais os aspectos que os formandos entendem como o de maior dificuldade para início na carreira contábil, os alunos foram solicitados a indicarem um item de maior prioridade. Na análise das respostas dos alunos da instituição pública, verifica-se que as questões tributárias se apresentam como principal fator, com 47,06% das respostas, seguido da utilização de *softwares* próprios de contabilidade, representando a pouca familiaridade dos alunos com programas contábeis. As dúvidas sobre a legislação societária representam a terceira freqüência em respostas como grau de dificuldade, mas vale destacar que empatado em terceira posição está a opção de nenhuma dificuldade vislumbrada pelo formando da instituição pública, com quase 9% das respostas.

As questões tributárias também são as maiores dificuldades levantadas pelos formandos das instituições particulares, indicando ser este um item a ser melhor explorado pelos coordenadores de todas as instituições, seja dentro de sala de aula, seja em palestras, em discussões nos períodos das semanas de contabilidade, entre outros.

Como na instituição pública, os formandos das particulares também percebem que a utilização de *softwares* de contabilidade representa a segunda maior dificuldade para ingresso no mercado de trabalho, seguido do pouco conhecimento sobre documentos de arrecadação.

Tabela 13A: Qual dos Temas Você Entende como de Maior Grau de Dificuldade para Início na Carreira Contábil - IES Pública

Opção	Freqüência	Porcentagem
Lançamentos Contábeis	2	5,88
Utilização de sistemas contábeis (softwares)	4	11,76
Questões tributárias	16	47,06
Conhecimentos sobre guias, formulários, documentos de arrecadação	2	5,88
Legislação Societária	3	8,82
Questões que necessitam o bom conhecimento do português, como redação de cartas, contratos, relatórios, documentos em geral.	0	0,00
Outros	4	11,76
Nenhum	3	8,82

Tabela 13B: Qual dos temas você entende como de maior grau de dificuldade para início na carreira contábil - IES Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Lançamentos Contábeis	9	6,43
Utilização de sistemas contábeis (softwares)	21	15,00
Questões tributárias	80	57,14
Conhecimentos sobre guias, formulários, documentos de arrecadação	11	7,86
Legislação Societária	9	6,43
Questões que necessitam o bom conhecimento do português, como redação de cartas, contratos, relatórios, documentos em geral.	4	2,86
Outros	1	0,71
Nenhum	5	3,57

Quando questionados sobre quais fatores percebem como de maior barreira para seu ingresso no mercado de trabalho contábil, as respostas dos alunos da instituição pública demonstram que eles entendem que é a exigência de experiência anterior, com 41,18%, enquanto que para os alunos das instituições particulares este fator é a preocupação de mais da metade dos alunos entrevistados, com 55%. Percebe-se aqui que os alunos não se sentem preparados pela falta de experiência, associado a deficiência do ensino descrita na tabela anterior. Tais fatores geram no formando uma insegurança pela falta do conhecimento sistematizado e pela falta de domínio no conhecimento próprio da área contábil.

Em ambos os casos, a questão da falta de maturidade profissional aparece em segunda posição, mas representa uma preocupação mais freqüente para os alunos da instituição pública, com 38% de respostas, e com freqüência de 20% para os alunos das instituições particulares. Em ambas as instituições, a falta de conhecimento das áreas de atuação da profissão contábil é a terceira maior freqüência indicada.

Esta análise relaciona-se com as respostas ao questionamento da Tabela 5, onde os alunos da instituição pública, em mais de 40% dos casos, afirmaram não terem exercido atividade remunerada durante a graduação, fazendo com que neste momento, a falta de maturidade profissional seja um item que o aluno perceba como impedimento ao seu ingresso no mercado profissional. Diferentemente, os alunos das instituições particulares, que em sua maioria desenvolveram alguma atividade durante a graduação, apenas 20% percebe ser a imaturidade profissional um item de barreira ao ingresso no mercado.

Tabela 14A: Dentre os itens abaixo, qual você percebe como maior barreira para ingresso do recém-formado no mercado de trabalho contábil - IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Maturidade profissional (insegurança)	13	38,24
Restrição do mercado de trabalho na área Contábil	2	5,88
Falta de conhecimento das áreas de atuação da profissão contábil	4	11,76
Exigência pelo mercado de "experiência anterior",	14	41,18
Outros	1	2,94
Nenhum	0	0,00

Tabela 14B: Dentre os itens abaixo, qual você percebe como maior barreira para ingresso do recém-formado no mercado de trabalho contábil - IES Particulares.

Opção	Frequência	Porcentagem
Maturidade profissional (insegurança)	28	20,00
Restrição do mercado de trabalho na área Contábil	8	5,71
Falta de conhecimento das áreas de atuação da profissão contábil	23	16,43
Exigência pelo mercado de "experiência anterior",	77	55,00
Outros	3	2,14
Nenhum	1	0,71

Nas Tabelas 15A e 15B os alunos foram solicitados a responderem se seria correta, parcialmente correta ou incorreta a afirmativa de que percebem ter habilidades necessárias para exercer a profissão e ingressarem no mercado de trabalho.

Ao analisar as respostas, os alunos da instituição pública nos dão indícios de estarem menos otimistas em relação às habilidades para o ingresso no mercado de trabalho, sendo que 82,35% entendem ser esta uma afirmativa parcialmente correta, contra aproximadamente 60% de alunos das instituições particulares.

Em relação à opção de ser essa afirmativa entendida como correta, apenas 5,88% dos alunos da instituição pública percebe já ter habilidades para ingresso no mercado de trabalho, enquanto que 33,57% dos alunos das instituições particulares já entendem ter as habilidades.

Tabela 15A: Tem habilidades necessárias para exercer a profissão e ingressar no mercado de trabalho - IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Correta	2	5,88
Parcialmente Correta	28	82,35
Incorreta	4	11,76

Tabela 15B: Tem habilidades necessárias para exercer a profissão e ingressar no mercado de trabalho - IES Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Correta	47	33,57
Parcialmente Correta	83	59,29
Incorreta	10	7,14

As Tabelas 15C e 15D representam o posicionamento dos alunos acerca do estabelecimento de planos profissionais futuros. Enquanto os alunos da instituição pública entendem que é parcialmente correta a afirmativa de que já têm planos profissionais bem estabelecidos, com 41,18% de respostas, seguida da resposta correta para 35,29% dos estudantes, os alunos das instituições particulares afirmam ser correta esta afirmativa, com 50,71%.

Para aqueles que apontaram não terem ainda planos profissionais bem estabelecidos, 23,53% é o percentual deste tipo de resposta dentre os alunos da instituição pública, contra 9,29% de alunos das instituições particulares. Logo, o aluno da instituição pública demonstra ter mais dúvidas quanto aos planos para sua carreira profissional do que o acadêmico das instituições particulares.

Tabela 15C: Tem planos profissionais bem estabelecidos - IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Correta	12	35,29
Parcialmente Correta	14	41,18
Incorreta	8	23,53

Tabela 15D: Tem planos profissionais bem estabelecidos - IES Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Correta	71	50,71
Parcialmente Correta	56	40,00
Incorreta	13	9,29

Nas afirmativas constantes das Tabelas 15E e 15F, o aluno deveria informar se o seu entendimento era correto, parcialmente correto ou incorreto quanto à definição que ele tem sobre o caminho a traçar para alcançar suas metas profissionais. E, mais uma vez, os alunos

das instituições particulares demonstraram mais segurança em seu posicionamento, pois a afirmativa correta aparece em 55,71% das respostas, enquanto que a resposta de maior frequência dentre os alunos da IES pública é que esta afirmativa é parcialmente correta, com 44,12%.

A opção que reflete uma indecisão dos alunos sobre o que fazerem para atingirem metas profissionais aparece com 14,71% de frequência de alunos da instituição pública e de 4,29% para os alunos das instituições particulares.

Tabela 15E: Sabe o que deve fazer para alcançar suas metas profissionais - IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Correta	14	41,18
Parcialmente Correta	15	44,12
Incorreta	5	14,71

Tabela 15F: Sabe o que deve fazer para alcançar suas metas profissionais - IES Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Correta	78	55,71
Parcialmente Correta	56	40,00
Incorreta	6	4,29

Nas respostas constantes das Tabelas 15G e 15H o aluno deveria informar se considera correta, parcialmente correta ou incorreta a afirmativa de que ele busca com frequência informações sobre oportunidades de trabalho na área da profissão contábil.

Os alunos da instituição pública informaram, num percentual de 52,94% que esta é uma afirmativa parcialmente correta, seguida de 29,41% como afirmativa correta, e para a opção de incorreta, 17,65% afirmam ser esta a situação atual.

Os alunos das instituições particulares apresentaram respostas diferentes, sendo que a afirmativa entendida como correta aparece com maior frequência, com 47,14% das respostas, em segundo momento a posição de afirmativa parcialmente correta com 38,57% e, a opção incorreta com os 14,29% restantes.

Mais uma vez, as respostas indicam uma maior certeza dos alunos das instituições particulares ao traçarem as metas e perceberem oportunidades profissionais.

Tabela 15G: Constantemente busca informações sobre oportunidades de trabalho na profissão - IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Correta	10	29,41
Parcialmente Correta	18	52,94
Incorreta	8	17,65

Tabela 15H: Constantemente busca informações sobre oportunidades de trabalho na profissão - IES Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Correta	66	47,14
Parcialmente Correta	54	38,57
Incorreta	20	14,29

No que diz respeito ao nível cultural do aluno, caracterizado por ele próprio, é possível notar uma significativa diferença entre as respostas dos alunos da instituição pública com a instituição particular, conforme destacado nas Tabelas 15I e 15J.

Os formandos da instituição pública, com 61,76% das respostas, percebem serem pessoas culturalmente bem informadas, enquanto que nos alunos das instituições particulares, este percentual cai para 34,29%.

Quanto à possibilidade do aluno se considerar como uma pessoa que não possui um nível cultural satisfatório, nenhum aluno da instituição pública se apresenta com essa característica, enquanto que nas respostas das instituições particulares, quase 6% dos alunos se julgam culturalmente pouco informados. Esta é uma outra diferença marcante na característica dos alunos das duas modalidades de ensino.

Tabela 15I: É uma pessoa culturalmente bem informada - IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Correta	21	61,76
Parcialmente Correta	13	38,24
Incorreta	0	0,00

Tabela 15J: É uma pessoa culturalmente bem informada - IES Particular

Opção	Frequência	Porcentagem
Correta	48	34,29
Parcialmente Correta	84	60,00
Incorreta	8	5,71

A fim de se conhecer o direcionamento profissional que o formando pretende seguir tão logo esteja graduado, as Tabelas 16A e 16B expressam este conhecimento.

Verificou-se uma maior distribuição de respostas nas escolhas dos alunos das instituições particulares, sendo que todas as opções do questionário apresentaram respondentes. Na análise das respostas dos alunos da instituição pública, algumas opções não tiveram nenhuma frequência, a exemplo da situação da busca por colocação no mercado de trabalho como empregado de empresa privada.

Em ambos os questionários, a maioria dos alunos indicou pretender, após sua formatura no curso superior, prestar concurso público na área de formação.

A diferença de opções está na segunda frequência de respostas, pois os alunos da instituição pública apresentam em segundo momento a opção também de fazer concurso público, agora em qualquer área. Nas instituições particulares, a segunda alternativa mais indicada foi a de procurar colocação no mercado em empresa privada. Dessa forma é possível notar que para mais de 85% dos alunos da instituição pública, a graduação em Ciências Contábeis está servindo como um processo que antecede a busca pelo serviço público, enquanto que este percentual está em torno de 60% para os alunos das instituições particulares.

Vale ressaltar ainda que nesta pesquisa, nenhum aluno da instituição pública informa ter pretensão de prestar serviços de contabilidade, seja com escritório próprio ou como profissional autônomo, enquanto que nas instituições particulares, 9,29% dos alunos objetivam seguir este caminho. Tal fato pode chamar a atenção dos coordenadores das diversas instituições pesquisadas, no sentido de identificar quais fatores estão motivando os alunos a optarem com tanta frequência por prestarem concurso, não vislumbrando a possibilidade da prestação dos serviços contábeis.

Tabela 16A: O que pretende fazer logo após a sua formatura - IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Prestar serviços de contabilidade, com abertura de escritório próprio ou como profissional autônomo de nível superior.	0	0,00
Procurar colocação no mercado, como empregado de empresa privada em minha área	2	5,88
Procurar colocação no mercado, como empregado de empresa privada em qualquer área	0	0,00
Fazer concurso público, em minha área	17	50,00
Fazer concurso público, em qualquer área	12	35,29
Continuar trabalhando em minha atividade atual	1	2,94
Outros	2	5,88

Tabela 16B: O que pretende fazer logo após a formatura - IES Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Prestar serviços de contabilidade, com abertura de escritório próprio ou como profissional autônomo de nível superior.	13	9,29
Procurar colocação no mercado, como empregado de empresa privada em minha área	26	18,57
Procurar colocação no mercado, como empregado de empresa privada em qualquer área	3	2,14
Fazer concurso público, em minha área	62	44,29
Fazer concurso público, em qualquer área	23	16,43
Continuar trabalhando em minha atividade atual	11	7,86
Outros	2	1,43

Quando questionados sobre qual o item entendem como de maior deficiência no ensino, fator que acaba por comprometer o processo de aprendizagem, tanto os alunos da instituição pública como os das instituições particulares entendem que a falta de um programa próprio para a prática contábil é o item que mais prejudica o processo de aprendizagem, sendo 32,35% das respostas dos alunos da instituição pública e 27,86% das respostas dos alunos das instituições particulares.

Os alunos da instituição pública percebem como segundo principal fator que compromete a aprendizagem a deficiência na metodologia utilizada pelos professores em sala de aula, com 20,59% de respostas, seguidas empatadas com 8,82% das respostas, as opções de falta de instalações físicas adequadas, principalmente em relação a laboratórios de informática com programas da área contábil, falta de adequação do currículo de graduação, bem como o próprio reconhecimento do aluno quanto à falta de interesse de sua parte. Uma pequena parcela de 5,88% dos respondentes entende não haver deficiência no ensino do curso.

Em relação às respostas dos formandos das instituições particulares, a falta de instalações físicas relacionadas aos laboratórios de informática contábil é o item que aparece com segunda maior frequência com 21,43% das respostas, seguido da falta de adequação do currículo do curso de Ciências Contábeis, com 14,29%. Uma parcela pouco superior a 13% entende que o que compromete o processo de aprendizagem é a metodologia utilizada pelos professores dentro de sala de aula, seguido de 7,86% de alunos que julgam a falta de preparo e de experiência do corpo docente como fator prejudicial. Os alunos que afirmam ser a sua falta de interesse como fator comprometedor da aprendizagem, representam 6% de respostas, e 3,57% entendem não haver deficiências no ensino do curso.

Pode-se perceber pela análise das Tabelas 17A e 17B que os alunos sentem uma necessidade de um programa voltado para o aprendizado prático da contabilidade, como fator que possa contribuir para o aprimoramento da preparação para o ingresso no mercado de trabalho. O exemplo de um programa próprio para a prática contábil seria a adoção, pelas instituições de ensino, de um escritório modelo de contabilidade, onde o aluno pudesse vivenciar a prática diária dos procedimentos contábeis, o atendimento a comunidade (elaboração de declarações de imposto de renda de pessoa física), o preenchimento de documentos fiscais, levantamento de demonstrações contábeis, entre outros.

Tabela 17A: Deficiência do ensino que você percebe como fator que compromete o processo de aprendizagem - IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Falta de adequação do currículo de Ciências Contábeis	3	8,82
Falta de preparo e experiência do corpo docente de Ciências Contábeis	1	2,94
Falta de um programa próprio para a prática contábil	11	32,35
Deficiência na metodologia utilizada pelos professores de Ciências Contábeis, dentro de sala da aula	7	20,59
Falta de instalações físicas adequadas, principalmente laboratórios de informática na área contábil	3	8,82
Falta de biblioteca com acervo diversificado na área contábil	1	2,94
Falta de interesse de minha parte no processo de aprendizagem	3	8,82
Outro	3	8,82
Em minha opinião não vejo deficiência no ensino do curso	2	5,88

Tabela 17B: Deficiência do ensino que você percebe como fator que compromete o processo de aprendizagem - IES Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Falta de adequação do currículo de Ciências Contábeis	20	14,29
Falta de preparo e experiência do corpo docente de Ciências Contábeis	11	7,86
Falta de um programa próprio para a prática contábil	39	27,86
Deficiência na metodologia utilizada pelos professores de Ciências Contábeis, dentro de sala de aula	19	13,57
Falta de instalações físicas adequadas, principalmente laboratórios de informática na área contábil	30	21,43
Falta de biblioteca com acervo diversificado na área contábil	5	3,57
Falta de interesse de minha parte no processo de aprendizagem	8	5,71
Outro	3	2,14
Em minha opinião não vejo deficiência no ensino do curso	5	3,57

As Tabelas 18A e 18B mostram que, tanto para os alunos da instituição pública como os das instituições particulares, o principal item dado como sugestão para que o processo de aprendizagem possa ser melhorado no curso de Ciências Contábeis, diz respeito à implantação de um escritório modelo para o aprendizado da prática, aliado a teoria, sendo 50% e 62,14%, respectivamente.

Os alunos da instituição pública alegam que a implantação de metodologias que agucem a motivação do aluno seria a segunda opção para melhoria do processo de aprendizagem, com quase 18% das respostas, seguido de 11,76% para a reestruturação da grade curricular.

Nas respostas dos alunos das instituições particulares a reestruturação da grade representa 12,86% das respostas, seguido da implantação de novas metodologias para despertar a motivação do aluno em terceira posição, com 9,29%.

Assim, nota-se com a análise dessas tabelas que os alunos informam sentirem não só a necessidade de metodologias voltadas para o estudo da prática contábil, mas também de recursos voltados a buscar uma maior motivação dentro de sala de aula.

Tabela 18A: Qual dos itens você daria como sugestão à sua instituição de ensino, para que o processo de aprendizagem dos alunos fosse melhorado - IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Reestruturação da grade curricular	4	11,76
Implantação de escritório modelo para aprendizagem da prática contábil	17	50,00
Atualização de acervo bibliográfico, não só em termos de atualidade como em quantidade	1	2,94
Implantação de laboratórios de informática mais bem equipados	0	0,00
Revisão na metodologia de avaliação de professores	2	5,88
Revisão da didática dos professores dentro de sala de aula	3	8,82
Implantação de metodologias que agucem a motivação do aluno dentro e fora de sala de aula	6	17,65
Outro	1	2,94

Tabela 18B: Qual dos itens você daria como sugestão à sua instituição de ensino, para que o processo de aprendizagem dos alunos fosse melhorado - IES Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Reestruturação da grade curricular	18	12,86
Implantação de escritório modelo para aprendizagem da prática contábil	87	62,14
Atualização de acervo bibliográfico, não só em termos de atualidade como em quantidade	6	4,29
Implantação de laboratórios de informática mais bem equipados	5	3,57
Revisão na metodologia de avaliação de professores	4	2,86
Revisão da didática dos professores dentro de sala de aula	6	4,29
Implantação de metodologias que agucem a motivação do aluno dentro e fora de sala de aula	13	9,29
Outro	1	0,71

As Tabelas 19 retratam afirmativas acerca do Exame de Suficiência em Contabilidade, tendo sido solicitado ao que indicasse sua resposta ser a afirmativa correta ou incorreta.

Quando questionados sobre a concordância com a aplicação do exame para medir o conhecimento do profissional que deseja obter seu registro no conselho da classe contábil, a quase totalidade dos alunos da instituição pública (94,4%) está de acordo com a afirmativa, entendendo como válida a proposta dos conselhos em medir o conhecimento do profissional que pretende promover seu registro no órgão da classe.

Para os alunos das instituições particulares, a afirmativa é correta para 75,71% dos respondentes, sendo que 24,29% dos formandos, não estão de acordo com a aplicação do exame antes da emissão do registro nos respectivos conselhos.

Tabela 19A - Sou a favor da aplicação do Exame para medir o conhecimento do profissional que deseja obter registro no conselho – IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Correta	32	94,14
Incorreta	2	5,88

Tabela 19B - Sou a favor da aplicação do Exame para medir o conhecimento do profissional que deseja obter registro no conselho – IES Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Correta	106	75,71
Incorreta	34	24,29

Quando questionados sobre a necessidade de medição do conhecimento do profissional, antes da emissão do registro, a quase totalidade dos alunos da instituição pública, 94,14% alegou não ser contra a aplicação do exame.

Na análise das respostas dos formandos das instituições particulares, este percentual de alunos que afirmam serem contra a aplicação do exame é muito maior – 30%, pois eles não concordam com a medição do conhecimento do profissional antes da emissão do registro e 70,71% responderam não ser contra a aplicação do exame, conforme descrito nas Tabelas 19C e 19D.

Tabela 19C - Sou contra a aplicação do Exame, pois entendo desnecessário medir o conhecimento do profissional que deseja o registro no conselho – IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Correta	2	5,88
Incorreta	32	94,14

Tabela 19D - Sou contra a aplicação do Exame, pois entendo desnecessário medir o conhecimento do profissional que deseja o registro no conselho – IES Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Correta	41	29,29
Incorreta	99	70,71

Na terceira afirmativa do questionário sobre o Exame de Suficiência, expressa nas Tabelas 19E e 19F, o aluno deveria informar se o receio em não obter pontuação necessária para a aprovação do exame é motivo para ele ser contra a aplicação do exame. Os alunos da instituição pública, em praticamente quase a totalidade – 97,06% afirmam ser incorreta a

afirmativa, demonstrando não terem a preocupação com a não obtenção da pontuação para se habilitarem como profissionais registrados.

Na análise das respostas dos alunos das instituições particulares, mais de 20% deles afirmaram ser contra a aplicação do exame por terem receio em não obter a pontuação necessária para aprovação e respectivo registro. Essa análise demonstra que os alunos das instituições particulares se sentem mais inseguros em relação ao conhecimento teórico adquirido no decorrer da graduação.

Tabela 19E - Sou contra a aplicação do Exame, pois tenho receio em não obter a pontuação mínima necessária para a aprovação – IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Correta	1	2,94
Incorreta	33	97,06

Tabela 19F - Sou contra a aplicação do Exame, pois tenho receio em não obter a pontuação mínima necessária para a aprovação – IES Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Correta	30	21,43
Incorreta	110	78,57

As análises constantes das Tabelas 19G e 19H descrevem a opinião do aluno no sentido de saber se ele faria ou não o Exame de Suficiência em Contabilidade, caso o mesmo fosse optativo, até mesmo como forma de conhecer o resultado de seu aprendizado durante a graduação.

As frequências das respostas dos alunos da instituição pública e das instituições particulares são bem próximas, onde 82,35 e 77,76%, respectivamente, afirmam que fariam o exame se ele fosse aplicado de forma optativa.

19G - Se o Exame estivesse sendo aplicado de forma optativa, eu o faria como forma de verificar meu nível de aprendizado e conhecimento – IES pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Correta	28	82,35
Incorreta	6	17,65

19H - Se o Exame estivesse sendo aplicado de forma optativa, eu o faria como forma de verificar meu nível de aprendizado e conhecimento – IES particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Correta	109	77,76
Incorreta	31	22,14

As frequências descritas nas Tabelas 20A e 20B correspondem à auto-avaliação feita pelos formandos das instituições pública e particulares, avaliação essa que expressa em forma de um intervalo de nota onde o aluno se identifica em relação ao seu nível de dedicação, interesse, participação e desempenho durante a graduação em Ciências Contábeis.

As respostas descrevem o aluno da instituição pública bastante rigoroso em sua autocrítica, de forma que a maioria, 52,94%, se julga como um aluno de interesse mediano, atribuindo-se nota entre 5,1 a 6,9. Para o intervalo de notas entre 7,0 a 8,9, 41,18% dos alunos entende ter apresentado bom nível de dedicação durante o ensino superior, e empatados aparecem 2,94 pontos percentuais para a nota abaixo de 5,0, bem como para superior a 9,0.

Na análise das respostas dos alunos das instituições particulares, percebe-se um aluno menos crítico em relação a si mesmo, pois quase 70% dos formandos se auto-avaliou como aluno de bom nível de interesse, com nota entre 7,0 a 8,9 de dedicação e desempenho, seguido de 20,7% para o intervalo de nota de 5,1 a 6,9. Aqueles que se julgam alunos excelentes, com auto-avaliação acima de 9,0 representam 10% dos alunos formandos.

Depreende-se que o aluno da instituição particular não atribui o problema da deficiência e da falta de preparo a ele mesmo, mas a outros fatores.

Tabela 20A: Se tivesse que atribuir uma nota a si mesmo, em relação a sua dedicação, interesse, participação e desempenho durante seu curso de Bacharel em Ciências Contábeis, qual nota seria? IES Pública

Opção	Frequência	Porcentagem
Abaixo de 5	1	2,94
De 5,1 a 6,9	18	52,94
De 7,0 a 8,9	14	41,18
Acima de 9,0	1	2,94

Tabela 20B: Se tivesse que atribuir uma nota a si mesmo, em relação a sua dedicação, interesse, participação e desempenho durante seu curso de Bacharel em Ciências Contábeis, qual nota seria? IES - Particulares

Opção	Frequência	Porcentagem
Abaixo de 5	0	0,00
De 5,1 a 6,9	29	20,71
De 7,0 a 8,9	97	69,29
Acima de 9,0	14	10,00

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal levantar a percepção dos alunos formandos no curso superior de Ciências Contábeis no Distrito Federal, em relação a seu preparo para inserção no mercado de trabalho, bem como identificar quais os fatores afetam esta percepção. As respostas foram analisadas a fim de se identificar semelhanças e diferenças entre as percepções dos alunos da instituição pública e as dos alunos das instituições particulares.

Dessa forma foi possível verificar pontos comuns e discrepantes nas respostas dos formandos, das duas modalidades de instituição. Os alunos da instituição pública são na maioria mulheres, são pessoas novas de idade, não são alunos técnicos em busca de formação superior, a grande maioria veio de escolas particulares de nível médio, a maior parte não trabalhou durante o curso de graduação, aparentando uma dedicação maior aos estudos. Essas características essas são diferentes dos alunos das apresentadas por alunos instituições particulares, entre os quais percebe-se em maior quantidade a figura masculina, apresentam faixa etária bastante distribuída, um quinto dos alunos são técnicos, e a grande maioria trabalha e/ou trabalhou durante o do curso de graduação.

Ao informarem sobre sua atividade atual, dentre aqueles que atualmente desenvolvem atividade remunerada, os alunos da instituição pública afirmaram serem servidores públicos, enquanto os alunos da instituição particulares indicaram serem empregados de empresa privada.

O motivo que levou os atuais formandos a optarem pelo curso de Ciências Contábeis tem a maioria da opinião dos alunos de ambas as formas de instituição: o fato de considerarem uma formação com boas oportunidades de trabalho.

A participação em palestras é o item que aparece com maior frequência, dentre as opções de atividades acadêmicas, tanto dos alunos da instituição pública como das particulares, mas em relação à quantidade de artigos científicos lidos durante a graduação, os alunos da instituição pública estão mais propensos à leitura que os alunos das instituições particulares.

Na análise da percepção de oportunidades profissionais após a colação de grau é possível notar uma reação mais otimista entre os alunos das instituições particulares, por entenderem, em maior frequência, que será fácil obter trabalho com remuneração satisfatória. O auto-julgamento sobre capacidade e preparo profissional para ingresso no mercado de trabalho está fortemente concentrado na opinião de que os alunos, sejam da instituição pública ou das instituições particulares, acreditam necessitar ainda de auxílio profissional para a prática diária.

As questões tributárias figuram como item apontado como de maior dificuldade para início de carreira, assim como os alunos apresentam respostas também semelhantes para o principal fator como barreira ao ingresso do recém formado no mercado de trabalho: a falta de experiência anterior.

Uma diferença significativa entre as respostas dos formandos diz respeito ao auto-conceito que fazem sobre habilidades necessárias para ingressarem no mercado de trabalho contábil, onde os alunos da instituição pública se mostram bem menos confiantes, diferentemente dos alunos das instituições particulares chamando a atenção mais uma vez para a visão menos otimista dos alunos da instituição pública em relação a sua capacidade, habilidade e preparação, mesmo sendo alunos que se caracterizam culturalmente bem informados.

Uma importante questão a ser destacada diz respeito ao fato de que, dentre os alunos da instituição pública, nenhum afirma ter pretensão de prestar serviços contábeis após a formatura, objetivando em grande maioria, o ingresso na carreira pública através da realização de concursos, situação um pouco diferente na análise dos alunos das instituições particulares que entendem ser esta uma opção possível, além de buscarem também oportunidade como empregado de empresa privada e também da possibilidade de abertura de escritório próprio para a prestação de serviços contábeis. Como sugestão para melhoria do processo de aprendizagem, os alunos de ambas as modalidades de instituição sugerem a implantação de um escritório modelo para desenvolvimento prática da contabilidade, pois este é um item que a maioria dos alunos expressa como necessidade para melhoria no aprendizado como um todo.

Sobre o Exame de Suficiência em Contabilidade, os alunos da instituição pública se mostram mais favoráveis à aplicação do mesmo, por julgarem importante a avaliação do conhecimento do recém formado para obtenção de registro no conselho de classe, e por afirmarem não terem receio de não obterem média necessária para aprovação no exame. Neste quesito os alunos das instituições particulares são mais avessos a realização do exame e se apresentam mais receosos quanto a não obtenção da média mínima necessária para aprovação.

Em relação a sua dedicação e ao interesse durante o curso de graduação em Ciências Contábeis, as respostas indicam que alunos da instituição pública são mais rigorosos em seu julgamento, se auto-intitulando alunos de médio interesse. Por sua vez alunos das instituições particulares se julgam, na maioria, alunos com bom interesse durante os anos de graduação.

De maneira geral, apesar dos alunos da instituição pública apresentarem as melhores notas na avaliação do ENADE, são eles que apresentam maior rigor em sua autocrítica e menos otimismo em relação a sua preparação para ingresso no mercado trabalho, diferentemente dos alunos das instituições particulares, cujas avaliações dessas faculdades ficaram na maioria entre os conceitos 2 e 3, e os alunos se julgam mais preparados, menos críticos em relação a sua atuação durante a graduação e mais otimistas para ingressarem no mercado.

Assim, importantes divergências podem ser descritas no sentido de que:

- os alunos que desenvolvem seus estudos na escola pública são os que vão desenvolver o ensino superior na instituição privada, e estão melhor preparados para a prática (empresa);
- os alunos que desenvolvem seus estudos na escola particular são os que vão desenvolver o ensino superior na instituição pública, e ao final vão assumir cargos públicos, inclusive atingindo posição de dirigentes do país;
- o aluno que se julga com maior preparo para a prática contábil é o que não está totalmente de acordo com o exame que mede seu conhecimento;
- o aluno que se julga com menor preparo para prática contábil é o que está de acordo com o exame que mede seu conhecimento para ingresso no mercado;

Dessa forma, o estudo nos permite considerar que a instituição de ensino superior forma a elite pensante e a instituição de ensino privada forma o trabalhador que efetivamente faz a contabilidade.

5.1. Recomendações para Estudos Futuros

- As sugestões para continuidade deste trabalho, em possíveis estudos futuros, são no sentido de verificar qual a colocação dos alunos no mercado de trabalho, tanto das instituições particulares como da pública, para saber se existe relação entre esta diferença na percepção de otimismo dos alunos e sua trajetória profissional;

- Identificar se, instituições que oferecem maior carga horária de práticas contábeis, têm alunos com percepções diferentes sobre possibilidade de ingresso no mercado de trabalho;

- Verificar se existe descompasso entre teoria e prática, e a concepção de ensino superior;

- Identificar se alunos que estudam nas instituições públicas apresentam maior conhecimento teórico do que os alunos que estudam nas instituições particulares;

- Estender este estudo para instituições de outras regiões do país, a fim de levantar diferenças e semelhanças marcantes nas regiões, vislumbrando inclusive a possibilidade de análise da avaliação dos ingressantes no cursos de Ciências Contábeis.

5.2 Impactos Esperados

Após a exposição dos resultados desta pesquisa, espera-se que:

- O estudo possa despertar junto aos coordenadores dos cursos de graduação em Ciências Contábeis a necessidade de implantação de um maior número de atividades voltadas

para a prática contábil, ou mesmo da implantação de escritório modelo para o desenvolvimento da prática atrelado à teoria;

- Levantar junto às instituições de ensino a necessidade de implantação de projetos de iniciação científica de forma a despertar maior interesse dos alunos pela leitura (e escrita) de artigos científicos durante a graduação, bem como instigar o senso crítico dos alunos;

- Incrementar estudos que agreguem maior quantidade de disciplinas ligadas às questões tributárias (federais, estaduais e municipais), de forma a permitir ao aluno maior conhecimento sobre o tema, bem como das disciplinas relacionadas a Contabilidade Pública, considerando que grande parte dos formandos no Distrito Federal desejam ingressar na carreira pública;

- Oportunizar entre as instituições de ensino como um todo, ações que viabilizem o maior interesse dos alunos em se graduarem para desenvolverem a prática contábil, além do grande interesse dos formandos para ingresso na carreira pública.

REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria (Org), **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade:** Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2003.

BRAGA, Ryon. **A Chave do Marketing Educacional é o Relacionamento.** Disponível em <http://www.portalhoper.com.br>. Acesso em: 14 jan. 2008.

BRASIL. Decreto No. 19.850 de 11 de abril de 1931. Conselho Nacional de Educação.

_____. Decreto No. 19.851 de 11 de abril de 1931. Estatuto da Universidade Brasileira.

_____. Decreto-Lei 11.033/32. Registro dos Contabilistas e Guarda-livros.

_____. Decreto-Lei 7.988/45. Criação do Curso Superior em Ciências Contábeis e Atuariais.

_____. Decreto-Lei 9.929/46. Criação do Conselho Federal de Contabilidade

_____. Lei 4.024/61. Fixa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CARDOSO, Lopes Ricardo. **Competências do Contador:** um estudo empírico. Tese do Programa de Doutorado da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA/USP. São Paulo: 2006.

CARVALHO, Antônio José. **Dicionário do Contador.** Portal da Classe Contábil. Disponível em <http://www.classecontabil.com.br/consultores.php.?estado=RJ>. Acesso em: 08 jun.2008.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica.** São Paulo: Makron Books, 1996.

COBRA, Marcos. **Marketing Competitivo.** São Paulo: Atlas, 1993.

COLOSSI, Nelson e CONSENTINO, Aldo e QUEIROZ, Ety Guerra. Mudanças no Contexto do Ensino Superior no Brasil: uma tendência ao ensino colaborativo. **Revista FAE**, Curitiba, v.4, n.1, p.49-58, jan/abr.2001

DAGOSTIM, Salézio. **Reestruturando o Ensino da Contabilidade para o Século XXI.** Brasília: CFC, 2000.

DELORS, Jacques (Org). **Educação:** Um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior.** Uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

ECHTERNATCHT, Tiago Henrique de Souza. **O Ensino da Contabilidade Internacional nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis do Brasil.** Dissertação do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília,

Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. João Pessoa: 2006.

EXAME NACIONAL DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES – ENADE. Disponível em www.enade2006.inep.gov.br. Acesso em: 28.ago 2007

FRANCO, Hilário. **50 Anos de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1993.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na Era da Globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999

GRANDOLFO. Princípios Contábeis Norte Americanos. **Revista CRC-SP**, São Paulo: Atlas, 1997.

GUIMARÃES, Isac P., GOMES, Sônia M.S., SILVA, Antônio C.R. Educação em Contabilidade: alguns aspectos crítico-sugestivos do exame nacional de desempenho dos estudantes – ENADE/2006. In: **18º. Congresso Brasileiro de Contabilidade**. Gramado: 2008

HOLLAND, C.B. A profissão do Contador na atualidade e sugestões para seu futuro. **Revista de Contabilidade CRCSP**, São Paulo, n.14, p.50-61, dez-2000.

IBRACON – INSTITUTO DOS AUTIDORES INDEPENDENTES DO BRASIL. **Coleção Seminários CRC-SP**. São Paulo: Atlas, 2003.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sistema de Avaliação da Educação Superior**. Disponível em www.inep.gov.br. Acesso em: 28 ago. 2007.

_____. **Processos Seletivos**. Disponível em www.inep.gov.br. Acesso em: 10 jul. 2008

IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. São Paulo: Atlas, 1990.

IUDÍBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. As Faculdades de Ciências Contábeis e a Formação do Contador. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, 1985.

KOLIVER, Olívio . **A Comprovação de Competência e o Exercício Profissional**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, n.87, p. 18-29, out/dez, Rio Grande do Sul: 1996.

_____.A Formação e o Exercício Profissional dos Contadores e a Multidisciplinariedade. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, n.107, p. 18-61, dez, Rio Grande do Sul: 2001.

KOTLER, Philip e FOX, Karen F. **Marketing Estratégico para Instituições Educacionais**. São Paulo: Atlas, 1994.

LAFFIN, Marcos. **De contador a Professor: a trajetória da docência no ensino superior de Contabilidade.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE FILHO, Geraldo A. Atitudes e Opiniões dos Alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis quanto a Cursar Pós-Graduação: Um Estudo numa Universidade Pública. In: **XXIX EnANPAD.** Brasília: 2005.

LEGISLAÇÃO DA PROFISSÃO CONTÁBIL. Disponível em <http://www.cfc.org.br/legis-profcontabil.pdf>. Acesso em: 04 jul.2008

LEI DE DIRETRIZES E BASES. Disponível em www.portal.mec.gov.br. Acesso em: 18 jun.2008

MARION, José Carlos; **O Ensino da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1996.

_____. José Carlos; **Contabilidade Empresarial.** São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos, GARCIA, Elias e CORDEIRO, Moroni. **A Discussão sobre a Metodologia de Ensino Aplicável a Contabilidade.** Disponível em <http://www.marion.pro.br>. Acesso em: 05 mai. 2008.

MARION, José Carlos e MARION, Márcia Maria. **A importância da pesquisa no ensino da Contabilidade.** Disponível em <http://www.marion.pro.br>. Acesso em: 13 jun. 2008.

MARION, José Carlos e ROBLES JR, Antonio. A Busca da Qualidade no Ensino Superior de Contabilidade no Brasil. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade.** São Paulo, ano 1, n. 5 p.38-45 julho, 1998

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de Monografias e Dissertações.** 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MATIAS _PEREIRA, José; **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação, **Resolução CNE/CES 2/2007**, de 18 de junho de 2007. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/cne>. Acesso em: 28 jun. 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 10/2004**, de 16 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/cne>. Acesso em: 28 jun. 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 4/1999**, de 18 de junho de 1999. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/cne>. Acesso em: 28 jun. 2008.

MORHY, Lauro (Org). **Universidade do Mundo: Universidade em Questão**. Brasília: Editora UnB, 2004

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 2005.

NOSSA, Valcemiro. A Necessidade de Professores Qualificados e Atualizados para o Ensino da Contabilidade. **VI Congresso Brasileiro de Custos**, São Paulo, jun/jul. 1999.

PEREIRA, Francisco Isidro. Etnocontábil: Uma Outra Forma de Conhecer os Fenômenos Contábeis. **XXIX Congresso EnANPAD**, Brasília: 2005.

PELEIAS, Ivam R. e BACCI, João. Pequena Cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. **Revista de Administração On Line – FECAP – Volume 5, No.3, p-39-45. jul/set 2004**

PORTO, Cláudio e RÉGNIER, Karla. **O Ensino Superior no Mundo e no Brasil – Condicionantes, Tendências e Cenários para o Horizonte 2003-2025**. Portal MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/>. Acesso em: 12 jul. 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RISTOFF, Dilvo e GIOLO, Jaime. **A Educação Superior no Brasil**. Panorama Geral. Portal INEP. Disponível em <http://www.publicações.inep.gov.br/resultados>. Acesso em: 27 out.2008

RISTOFF, Dilvo e LIMANA, Amir. **O Enade como parte da avaliação da educação superior**. Disponível em: <http://www.fajopa.edu.br/cpa/enade.htm>. Acesso em 16 jul. 2008

SACRAMENTO, Célia Oliveira de Jesus. **Construção de Modelo de Qualificação para Estudantes de Ciências Contábeis, face as Demandas Mercadológicas da Gestão do Conhecimento**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

SÁ, Lopes de; **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997

SCHIMIDT, Paulo; **História do Pensamento Contábil**. São Paulo: Bookman, 2000.

_____. **Contabilidade Internacional Avançada**, São Paulo: Atlas, 2004

SCHWARTZMAN, Jacques. **O Financiamento das Instituições de Ensino Superior no Brasil**. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Disponível em www.iea.usp.br/observatorios/educacao. Acesso em: 28 jun. 2008.

SILVA, Deseni Mendes da; **O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de Contabilidade na FEA-RP/USP**. Dissertação de mestrado apresentada no Programa de Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP/USP), São Paulo: 2005.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro; **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. **A UNESCO e a Educação na América Latina e Caribe**. Disponível em <http://unesco.unesco.org/images>. Acesso em: 22 jul. 2008

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

ZANÃO, Fernando e CASTRO, Patrícia Pereira, **O Retrato do Curso de Ciências Contábeis no Brasil**. Monografia de Especialização da Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande: 2005.

ZULAUF, Monika. **Ensino superior e desenvolvimento de habilidades para a empregabilidade: explorando a visão dos estudantes**. SciELO Brasil. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 29 mai. 2008.

APÊNDICE I – Questionário de Pesquisa

Senhor(a) Coordenador(a) do Curso de Ciências Contábeis

Esta pesquisa tem por objetivo subsidiar a elaboração da dissertação de mestrado em Ciências Contábeis de Rosane Maria Pio, RG 011.237-0/9 CRC/DF, do Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis Unb/UFPB/UFRN, intitulada A PERCEPÇÃO DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE SUA PREPARAÇÃO PARA INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal.

Todas as informações colhidas junto aos alunos formandos da instituição de ensino serão tratadas em confidencialidade. Comprometo-me a lhe enviar um resumo do resultado final desta pesquisa para que V.Sa. tenha acesso ao perfil dos formandos no âmbito do Distrito Federal, objetivo principal deste estudo, bem como para compartilhar deste esforço para melhoria do nosso curso de formação.

Por oportuno, agradeço a preciosa colaboração em me permitir a aplicação do questionário aos alunos de sua instituição, e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários.

Rosane Maria Pio – rosanepio@pop.com.br Fone: 9214-2614

BLOCO I – Informações pessoais

1. Sexo:

() Feminino () Masculino

2. Técnico(a) em Contabilidade:

() Sim () Não

3. Faixa etária:

	Abaixo de 25 anos
	Entre 26 e 35 anos
	Entre 36 e 45 anos
	Acima de 46 anos

4. Instituição de curso do nível médio (2º. grau)

	Nível médio cursado em instituição particular
	Nível médio cursado em instituição pública
	Nível médio cursado em forma de supletivo

5. Durante a maior parte de seu curso de graduação exerceu atividade remunerada:

	Sim, na área contábil.
	Sim, em outra área.
	Não exerci atividade remunerada.

6. Atividade profissional atual:

	Empregado de empresa privada.
	Profissional liberal / autônomo.
	Empresário.
	Servidor Público.
	Trabalhador Informal.
	Sem trabalho no momento.
	Outros.

BLOCO II – Informações acerca da percepção do aluno quanto à graduação e ingresso no mercado de trabalho:

7. Principal motivo de opção pelo curso de Ciências Contábeis (marque apenas um)

	Já era formado como Técnico em Contabilidade.
	Já trabalhava na área contábil.
	Considero ser uma formação com boas oportunidades de trabalho.
	Profissão valorizada na sociedade.
	Valor atrativo do curso.
	Influência familiar.
	Localização geográfica da instituição de ensino.
	Nenhum motivo específico.
	Outro. Qual? _____

8. Em relação a sua participação em atividades acadêmicas (marque quantas forem verdadeiras):

	Estágio Supervisionado.
	Participação em Congressos Científicos.
	Participação em Palestras.
	Trabalhos de Monitoria.

9. Em relação à leitura de artigos científicos da área contábil realizada durante seu curso de graduação, a quantidade que se aproxima da realidade foi:

	De 1 a 2 artigos científicos por semestre.
	De 3 a 4 artigos científicos por semestre.
	Acima de 5 artigos científicos por semestre.
	Nenhum artigo científico.

10. Como avalia a situação geral do mercado de trabalho na profissão contábil:

	Excelente
	Boa
	Razoável
	Ruim
	Péssimo

Justifique sua resposta:

11. Após conclusão no curso de graduação, sua percepção para oportunidades profissionais é:

	Entendo que será fácil obter trabalho com remuneração satisfatória, em minha profissão.
	Entendo que será de média dificuldade obter trabalho com remuneração satisfatória, em minha profissão.
	Entendo que será difícil obter trabalho com remuneração satisfatória, em minha profissão.
	Entendo não ser difícil obter trabalho com remuneração satisfatória, desde que não necessariamente em minha profissão.
	Entendo ser difícil obter trabalho com remuneração satisfatória, independentemente de profissão.

12. Como julga sua capacidade profissional para ingressar no mercado de trabalho contábil:

	Bem preparado para a prática diária.
	Com preparação parcial, precisando de auxílio profissional;
	Sem preparação prática.

13. Qual dos temas abaixo você entende como de maior grau de dificuldade para o início da carreira contábil? (marque apenas um)

	Lançamentos contábeis (mecanismo de débito e crédito).
	Utilização de sistemas contábeis (<i>softwares</i>).
	Questões tributárias.
	Conhecimentos sobre guias, formulários, documentos de arrecadação.
	Legislação Societária.
	Questões que necessitem o bom uso do português, como redação de cartas, contratos, relatórios, documentos em geral.
	Outro. Qual? _____
	Nenhum

14. Dentre os itens abaixo, qual você percebe como maior barreira para o ingresso do recém-formado no mercado de trabalho contábil? (marque apenas um)

	Imaturidade profissional (insegurança).
	Restrição do mercado de trabalho na área contábil.
	Falta de conhecimento das áreas de atuação da profissão contábil.
	Exigência pelo mercado de “experiência anterior”, por parte do candidato ao emprego.
	Outro. Qual? _____
	Nenhum

15. Dentre as afirmativas abaixo, julgue todas as alternativas:

AFIRMATIVAS	Correta	Parcialmente Correta	Incorreta
Hoje tenho habilidades necessárias para exercer minha profissão e ingressar no mercado de trabalho.			
Hoje tenho planos profissionais bem estabelecidos.			
Hoje sei o que devo fazer para alcançar minhas metas profissionais.			
Constantemente busco informações sobre oportunidades de trabalho na minha profissão.			
Sou uma pessoa culturalmente bem informada.			

16. Se você já decidiu o que pretende fazer logo após sua formatura, informe abaixo (marque apenas um):

	Prestar serviços de contabilidade, com abertura de escritório próprio ou como profissional autônomo de nível superior.
	Procurar colocação no mercado, como empregado de empresa privada, em minha profissão.
	Procurar colocação no mercado, com empregado de empresa privada, em qualquer área.
	Fazer concurso público, em minha área.
	Fazer concurso público, em qualquer área.
	Continuar trabalhando em minha atividade atual.
	Outro. Qual? _____

17. No que diz respeito às deficiências do ensino que você percebe como fatores que comprometem o processo de aprendizado, marque o item de maior prioridade (marque apenas um):

	Falta de adequação do currículo de Ciências Contábeis.
	Falta de preparo e experiência do corpo docente de C.Contábeis.
	Falta de um programa próprio para a prática contábil.
	Deficiência na metodologia utilizada pelos professores de Ciências Contábeis, dentro de sala de aula.
	Falta de instalações físicas adequadas, principalmente laboratórios de informática na área contábil;
	Falta de biblioteca com acervo diversificado na área contábil;
	Falta de interesse de minha parte no processo de aprendizagem;
	Outro. Qual? _____
	Em minha opinião não vejo deficiências no ensino do curso;

18. Qual dos itens abaixo você daria como sugestão à sua instituição de ensino, para que o processo de aprendizagem dos alunos fosse melhorado (marque apenas um):

	Reestruturação da grade curricular.
	Implantação de escritório modelo p/ aprendizagem da prática contábil.
	Atualização de acervo bibliográfico, não só em termos de atualidade como em quantidade.
	Implantação de laboratórios de informática mais bem equipados.
	Revisão na metodologia de avaliação de professores.
	Revisão da didática dos professores dentro de sala de aula.
	Implantação de metodologias que agucem a motivação do aluno dentro e fora de sala de aula.
	Outro: Qual _____

19. Sobre o Exame de Suficiência em Contabilidade – que servia como parâmetro de medida do conhecimento do aluno para emissão de seu registro no Conselho Regional (e que está temporariamente suspenso até que o mesmo seja instituído em forma de Lei) julgue **todas** as questões abaixo:

AFIRMATIVAS	Correta	Incorreta
Sou a favor da aplicação do Exame para medir o conhecimento do profissional que deseja obter registro no conselho;		
Sou contra a aplicação do Exame, pois entendo desnecessário medir o conhecimento do profissional que deseja obter registro no conselho;		
Sou contra a aplicação do Exame, pois tenho receio em não obter a pontuação mínima necessária para aprovação;		
Se o Exame estivesse sendo aplicado de forma optativa, eu o faria como forma de verificar meu nível de aprendizado e conhecimento.		

20. Se você tivesse que atribuir uma nota a si mesmo, em relação a sua dedicação, interesse, participação e desempenho durante seu curso de Bacharel em Ciências Contábeis, qual nota seria?

	Abaixo de 5
	De 5,1 a 6,9
	De 7,0 a 8,9
	Acima de 9,0